

CEsA

Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento
Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Colecção

Documentos de Trabalho

nº 85

Carlos Sangreman
Nuno Cunha
Bruno Damásio

MANUAL BÁSICO DO PASW

Lisboa
2010

*O CEa não confirma nem infirma
quaisquer opiniões expressas pelos autores
nos documentos que edita.*

Resumo

Pretende-se explicar um modo rápido e eficaz de se utilizar o PASW Statistics 18 (ex-SPSS) no manejo e análise de dados. Ou seja, a forma como a abordagem de dados pode ser realizada no domínio das ciências sociais utilizando a estatística descritiva.

Salienta-se a melhor forma de contornar diversas vicissitudes intrínsecas ao processo de elaboração de uma base de dados no programa em questão. Frisa-se não só a introdução de conceitos estatísticos elementares, bem como a sua aplicação no âmbito dos procedimentos inerentes ao tratamento de informação recolhida em contexto de inquérito.

Palavras-chave: base de dados, célula, gráfico, inquérito, matriz, PASW (ex-SPSS), tabela de frequências, variável

Preâmbulo

O texto deste pequeno Manual começou a ser construído para uma formação na Guiné- Bissau, em 1999, no âmbito do projecto “Observatório do Bem-estar num bairro sub urbano de Bissau” financiado pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade (actual Ministério do Trabalho e Segurança Social) e executado pela ONG guineense Associação para o Desenvolvimento (AD).

A versão, então preliminar, elaborada por mim, teve melhorias profundas da autoria do Dr. Nuno Cunha, nessa altura a trabalhar no MTS e hoje na OIT, para uma nova formação no mesmo país, num projecto similar, em 2000, mas alargado a outros dois bairros de Bissau, com financiamento da União Europeia, e execução de três ONG portuguesas – Instituto Marquês Vale Flor, Associação para a Cooperação entre Povos e Instituto de Estudos de Desenvolvimento - e três guineenses - AD, AIFA-PALOP e TINIGUENA.

O texto foi também distribuído aos investigadores universitários do projecto “*Urbanização Acelerada em Maputo e Luanda – Impacto da Guerra e das Transformações Sócio - Económicas (Décadas de 80 e 90)*”, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e execução do CESA/ISEG e do CEA/ISCTE, entre 1998 e 2004.

Para uma formação no âmbito da cooperação em 2001-2002 com o então Ministério do Emprego e Formação e Integração Social de Cabo Verde a versão do texto foi mais uma vez alterada para incorporar a evolução de versões do programa, e com a amável cedência da empresa PSE, representante do programa PASW (ex - SPSS) em Portugal, de elementos tirados do manual que utilizam nos seus cursos de formação.

Em 2010, o CESA resolveu colocar este Manual on line de forma a poder servir de apoio aos mestrados e programas de doutoramento que se multiplicam com a reforma de Bolonha. Assim, foi solicitado ao Dr. Bruno Damásio que actualizasse o texto de acordo com a última versão do programa e fizesse uma revisão geral de todo o conteúdo.

Este Manual é assim uma obra viva, evolutiva, que foi expressamente construída para ensinar em África o apuramento estatístico de dados a pessoas com esse tipo de trabalho e com preocupações muito práticas, de forma a esses técnicos terem as suas capacidades alargadas de forma sustentada, sem aumentar a sua dependência do exterior.

Os autores,

Carlos Sangreman

Nuno Cunha

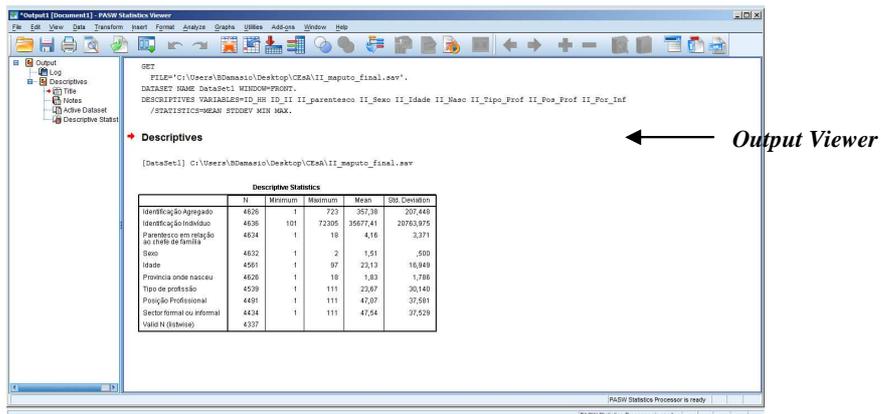
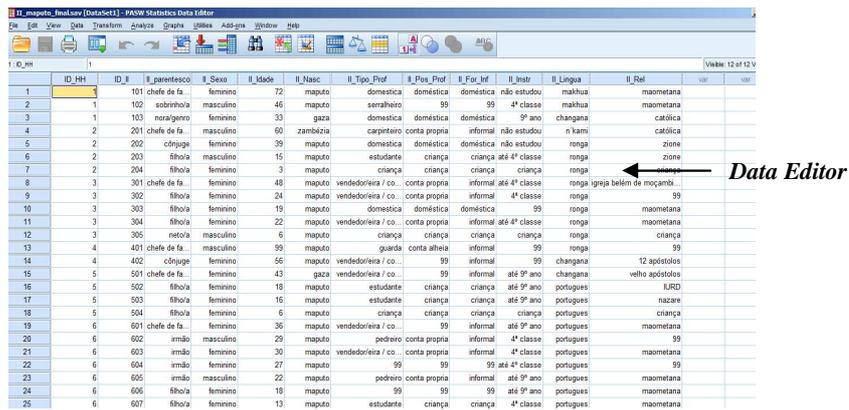
Bruno Damásio

1- Generalidades do PASW

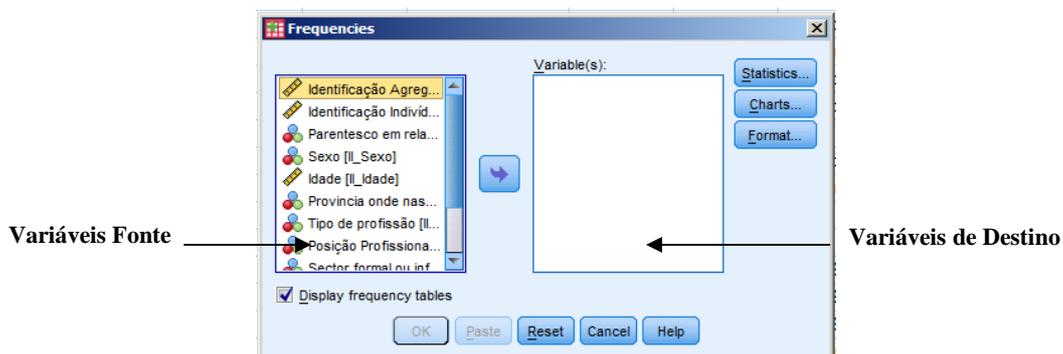
De um ponto de vista genérico, podemos afirmar que a ambiência do PASW se estrutura em:

- 1) **Janelas**, salientando-se a importância das janelas *Data Editor* (que se subdivide nas janelas *Data View – Janela de Dados* e na *Variable View – Janela de Variáveis*) e *Output Viewer*.

A primeira apresenta o conteúdo dos ficheiros de dados, permitindo a sua edição e transformação e a segunda expõe-nos os resultados estatísticos, bem como as tabelas e os gráficos;

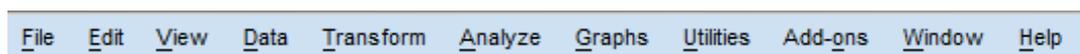


2) **Caixas de Diálogo**, relevando-se que permitem a selecção de variáveis e opção de análise, são um dos elementos principais no manejo do PASW e são utilizadas, segundo a imagem abaixo, são utilizadas para seleccionar variáveis e opções para análise;



3) **Menus**, correspondendo cada um deles a determinadas funcionalidades, de acordo com a imagem. Tais como *File* (criar / abrir / ler / imprimir ficheiros), *Edit* (modificar / copiar texto; parametrizar opções diversas), *View* (funções de activação), *Data* (alteração global dos dados), *Transform* (alteração / (cálculo de variáveis), *Analyze* (selecção de procedimentos estatísticos), *Graphs* (geração de gráficos), *Utilities* (obtenção de informação acerca das variáveis), *Window* (funções relativas à visualização das janelas), *Help* (obtenção de ajuda sob determinadas formas);

Menu da janela de dados



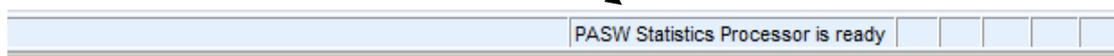
4) **Barra de Ferramentas**, facilitando o acesso às tarefas mais comumente utilizadas;

Barra de ferramentas da janela da edição de dados



5) **Barra de Estado**, informando em que estado se encontram os comandos, as variáveis filtradas e os ficheiros particionados.

Indicador de estado

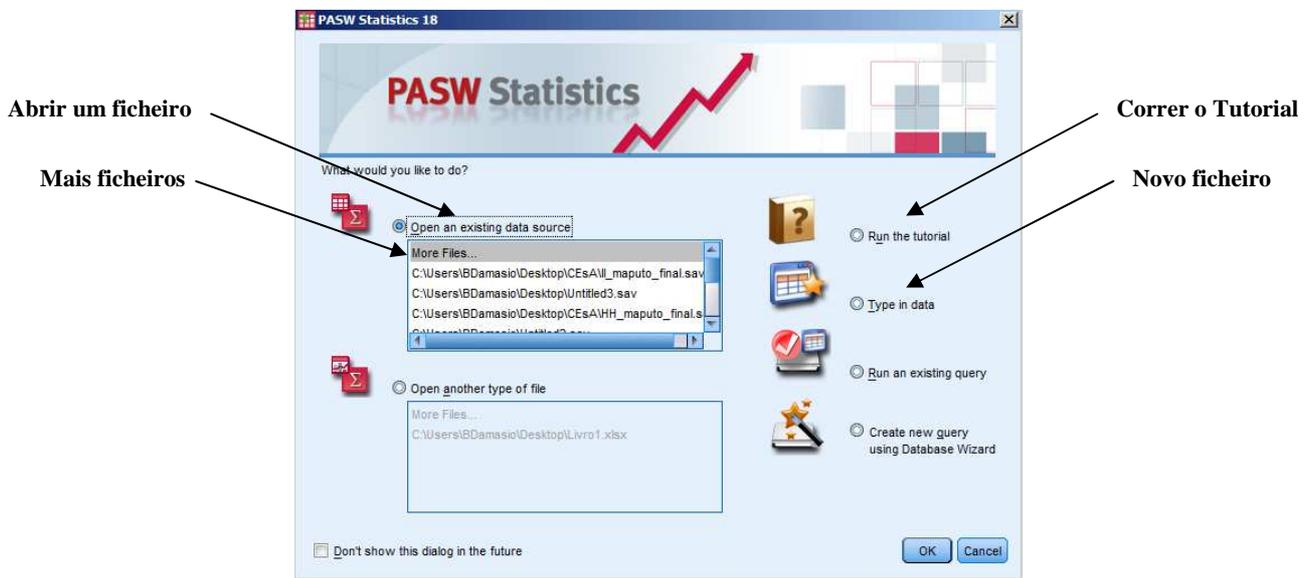


2- Comandos e Operações Básicos

2.1- Abrir um Ficheiro de Dados

Depois de iniciarmos o nosso programa (clicando, por exemplo, no menu *Start* e acedendo depois ao *PASW Statistics 18*) seremos confrontados automaticamente com um menu onde podemos abrir o ficheiro sobre o qual desejamos trabalhar. Basta para tal procurar o ficheiro na janela sob o título *Open an existing file*. No caso do ficheiro procurado não se encontrar na lista que nos é apresentada seleccionamos a opção *More Files* (Mais Ficheiros).

Naturalmente, como nos restantes programas que utilizam a plataforma Windows também podemos recorrer na barra de menus ao comando *File / Open / Data*.



2.2 - Iniciar um Novo Ficheiro

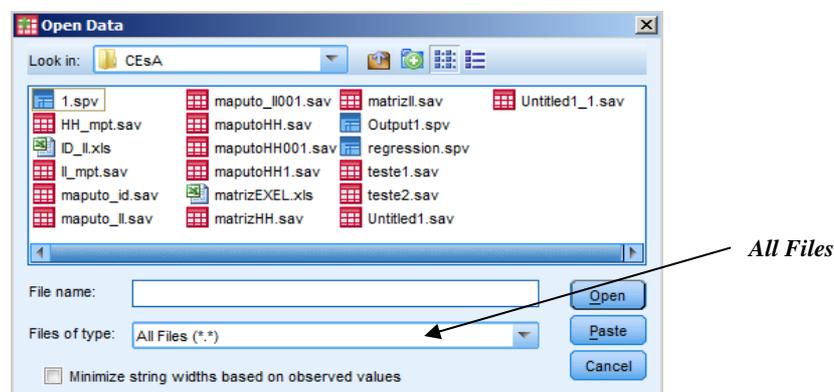
Caso desejemos **iniciar um novo ficheiro**, podemos seleccionar a opção *Type in data*, ou, numa situação em que já nos encontramos no interior do programa, recorrer na barra de menus ao comando *File / New*.

2.3- Salvar um Ficheiro de Dados

A **gravação dos dados** é feita recorrendo aos comandos habituais: *Save* no caso de uma gravação normal, *Save as* no caso de pretendermos realizar a gravação com um nome diferente do original.

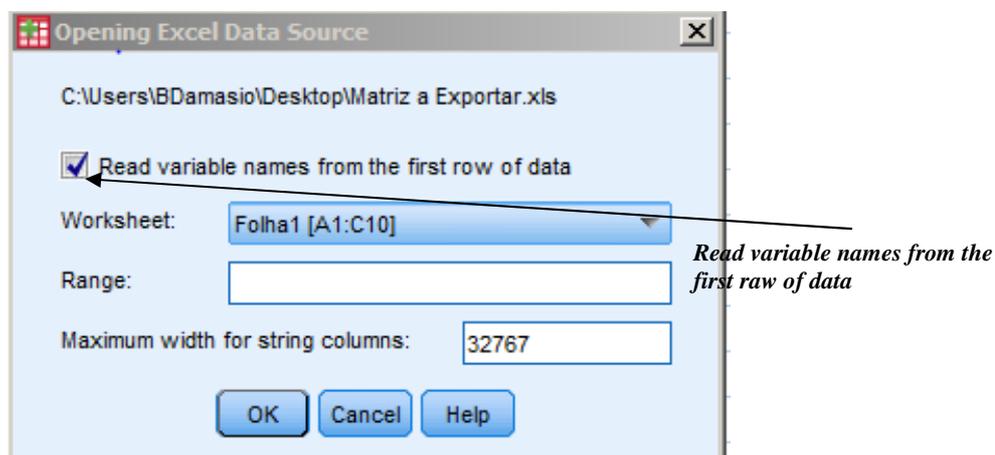
2.4- Abrir um Ficheiro de Dados Criado em Excel

O *PASW* consagra igualmente a possibilidade da **abertura de dados criados noutras aplicações**, sendo o *Excel* uma delas¹. Para o efeito, devemos na janela de dados seleccionar a opção *File / Open / Data*. Selecciona-se *Files of type*, e depois deve ser assinalada a opção *All files (*.*)*.



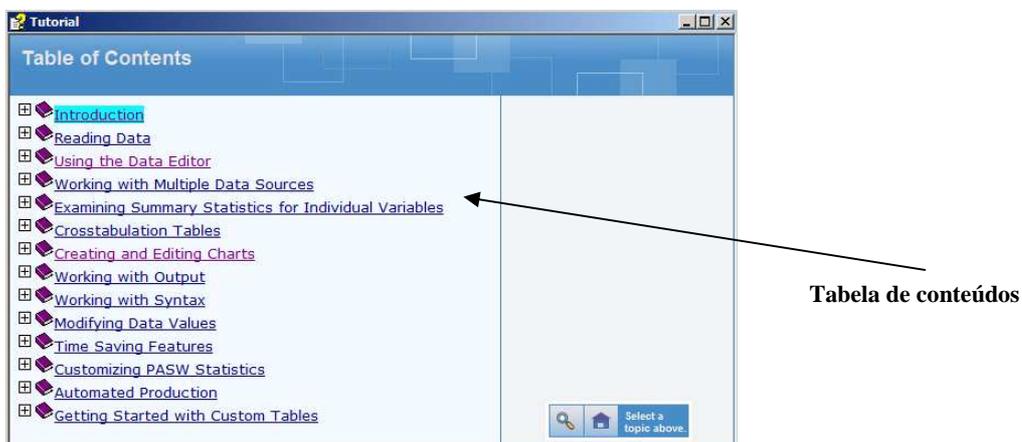
¹ Para mais informações acerca da abertura de dados criados em Access, ver no tutorial do *PASW*, secção *Reading Data*, subsecção *Reading Data from a Database*

Querendo que os dados inseridos na linha 1 da folha de *Excel* a exportar passem a ser as variáveis no nosso ficheiro do *PASW*, basta seleccionar a opção *Read variable names from the first row of data* (normalmente, activa por defeito).



2.5- Obtenção de Ajuda

Por sua vez, ainda no contexto da primeira janela, após iniciarmos o programa, reclamando por socorro, temos a hipótese de, escolhendo a opção *Run Tutorial*, usufruir da **ajuda** que o *PASW* nos providencia. Deste modo, deparamo-nos com o índice detalhado da **tabela de conteúdos** (*Table of Contents*), do **tutorial** do programa ao qual podemos permanentemente recorrer em caso de dúvida ou incerteza.



O *PASW* promove **ajuda** de outras formas, nomeadamente, através do menu *Help* que se distingue na barra de menus, sendo o mesmo válido para todas as restantes janelas, bem como para as caixas de diálogo do *PASW*, uma vez que a hipótese de pedirmos ajuda está sempre presente, materializada no símbolo *Help*.

2.6- Definição de Variáveis

Uma etapa fundamental, do trabalho com o *PASW*, é a da **definição de variáveis**. O programa permite-nos definir, de uma forma geral, as seguintes características de uma variável:

- 1) o seu **nome**;
- 2) o seu **tipo** (alfabética, numérica, moeda, data, etc);
- 3) a sua **descrição** e dos seus **valores**;
- 4) os códigos especiais para os **valores em falta**.

Na folha *Variable View* cada linha representa uma **variável**, identificada na **coluna Name**. Essa identificação não pode ter mais de 8 letras ou números. À partida, o *PASW* assume por defeito as variáveis como **variáveis numéricas**. No caso de estarmos perante uma **variável alfabética** deveremos na coluna *Type* escolher a opção *String*.

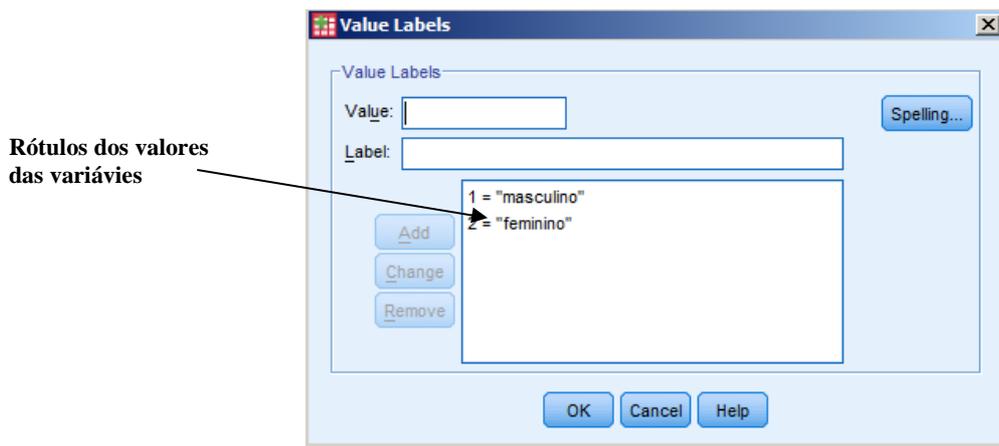
	Name	Type	Width	Decimals	Label	Values	Missing	Columns	Align	Measure
65	CnPCFTalk	Numeric	8	0	Se a casa em ...	{1, destruiu ...	99	7	Right	Nominal
66	TipoAnter	Numeric	8	0	De que tipo era...	{1, precária}...	99	8	Right	Nominal
67	ActCond	Numeric	8	0	Quais as condi...	{1, alugada}...	99	8	Right	Nominal
68	Ren_QT	Custom	8	0	Se casa é de r...	None	99	8	Right	Scale
69	Reind_Quem	Numeric	8	0	Se casa é de r...	{1, Administr...	99	8	Right	Nominal
70	LicConstr	Numeric	8	0	Se construiu te...	{1, sim}...	99	8	Right	Nominal
71	InspConstr	Numeric	8	0	Onde se inspiro...	{1, modelo t...	99	22	Right	Nominal
72	DesCasa	Numeric	8	0	Fez desenho d...	{1, sim}...	99	8	Right	Nominal
73	QuemDes	Numeric	8	0	Quem desenhou?	{1, chefe de...	99	8	Right	Nominal
74	DataCstr	Numeric	9	0	Qual a data de ...	None	0	8	Right	Scale

A coluna *Width* diz respeito ao espaço reservado à visualização dos valores da variável, enquanto que a coluna *Decimals* controla o número de casas decimais visíveis.

Como o nome identificativo da variável pode ser insuficiente para uma boa percepção da variável é possível na coluna *Label* adicionar um **rótulo** à variável, isto é, um pequeno texto com uma informação concisa sobre a variável. Imaginemos uma variável respeitante ao estado civil, que dificilmente se pode explicitar com apenas oito caracteres. O *Label* serviria neste caso para contornar esta questão.

Outra importante função é a de **rotular os valores das variáveis**, função à qual se acede através da coluna *Values*.

Quando nos socorremos de códigos numéricos para fazer a identificação das variáveis podemos através desta função dar os nomes que pretendemos aos diferentes códigos das variáveis.



Imaginemos uma variável com o nome *Sexo*, que tem **duas categorias** *Masculino* e *Feminino*, com os códigos **1** e **2**. Assim, na coluna *Values*, seleccionamos a linha sobre a qual desejamos proceder à definição dos códigos. Seguidamente fazemos clique no botão . Surge-nos então a caixa de diálogo *Value Labels*. Na caixa de texto *Value* digitamos o código (p.ex. 1). Depois, no caixa de texto *Label* escrevemos o nome respeitante a esse código (no nosso caso *Masculino*), e premimos o botão *Add* para adicionar o rótulo à listagem de rótulos. De seguida repete-se o mesmo processo para os restantes códigos. Se pretendemos **alterar o rótulo do código** temos de premir *Change* e se pretendemos removê-lo temos de premir *Remove*.

O facto de utilizarmos a função de rotulagem diminui em grande parte a possibilidade de cometermos

	II_Sexo
13	masculino
14	feminino
15	feminino
16	feminino
17	feminino
18	22
19	feminino
20	masculino
21	feminino

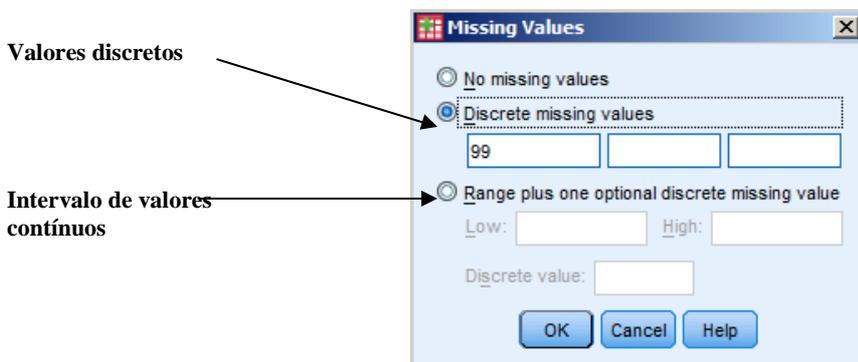
erros, já que um simples erro na introdução de um número, que poderia passar despercebido, torna-se muito mais perceptível com a existência dos rótulos. Imaginemos a situação atrás descrita [1 – Masculino, 2- Feminino] e que por lapso quem introduz o dado digita 22. O facto de este número não se transformar num rótulo desperta automaticamente a atenção de quem está a introduzir os dados diminuindo consideravelmente a possibilidade de este género de erros ocorrer.

Para que esta função esteja activa, temos de verificar na barra de menus, *View*, se a função *View labels* está seleccionada. De salientar que a barra de

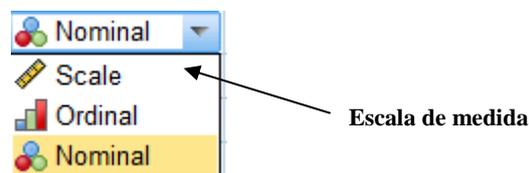
ferramentas no ícon  realiza a dita operação. Do mesmo modo, estes rótulos irão surgir no *Output* de análises estatísticas que incluam essa variável.

Campos de dados em branco, ou valores não válidos, em variáveis numéricas são automaticamente convertidos em *missing values* (valores em falta) pelo *PASW*, surgindo com um (.) na janela do editor de dados. Desta forma, estes valores são **excluídos dos cálculos estatísticos**. Por vezes nos inquéritos existe a possibilidade de surgirem respostas como *Não sabe / Não responde*. Se introduzimos códigos

para estas respostas podemos desejar que elas não façam parte das tabelas e outras análises estatísticas. Para que o PASW trate essas variáveis como *Missing* temos de os declarar *Missing Values*. As não respostas são definidas na caixa de diálogo *Missing Values* que pode ser acedida clicando no botão  das células da coluna *Missing* na folha *Variable View*. Na caixa de texto *Discrete missing values* introduzimos os **valores discretos** que pretendemos tornar *missing values*, enquanto que na caixa *Range plus one optional discrete missing value* podemos definir um **intervalo de valores contínuos** e um valor discreto como *missing values*. Podemos declarar até um máximo de três códigos como *missing value*, sendo que dois deles podem definir um intervalo contínuo de *missing values*. Mais adiante no manual faremos uma descrição mais detalhada sobre a vantagem estatística da utilização de *missing values*.



Uma função extremamente útil na folha *Variable View* é a possibilidade de **copiarmos as definições** que fazemos numa variável para outras variáveis. Imaginemos que tínhamos uma variável respeitante à região onde nasceu. Fazemos a codificação das diversas regiões com o processo já descrito de rotulagem dos valores. Seguidamente temos uma variável respeitante à região onde habita. Para não termos de repetir todo o processo de codificação seleccionamos a célula com essa definição, premimos as teclas *CTRL+C* ou escolhemos na barra de menus *Edit / Copy*. Depois seleccionamos com o rato a célula respeitante à variável para a qual pretendemos efectuar a cópia e premimos as teclas *CTRL+V* ou escolhemos na barra de menus: *Edit / Paste*. Por outro lado, a coluna *Measure* remete para a **Escala de Medida da Variável**. Desta forma, podemos escolher as seguintes opções:



1) *Nominal*, para **variáveis categóricas qualitativas**, cujos valores atribuídos representam categorias não hierarquizáveis, por exemplo, os idiomas falados numa determinada província, ou o tipo de profissões exercidas;

2) *Ordinal*, no caso de estarmos na presença de **variáveis categóricas qualitativas**, cujos valores são hierarquizáveis, objectivando criar uma relação de preferência, na prática, dada uma escala, A é preferido a B que, por seu turno, é preferido a C, exemplificando, grau de satisfação com o nível de vida num determinado espaço (muito, pouco ou nada);

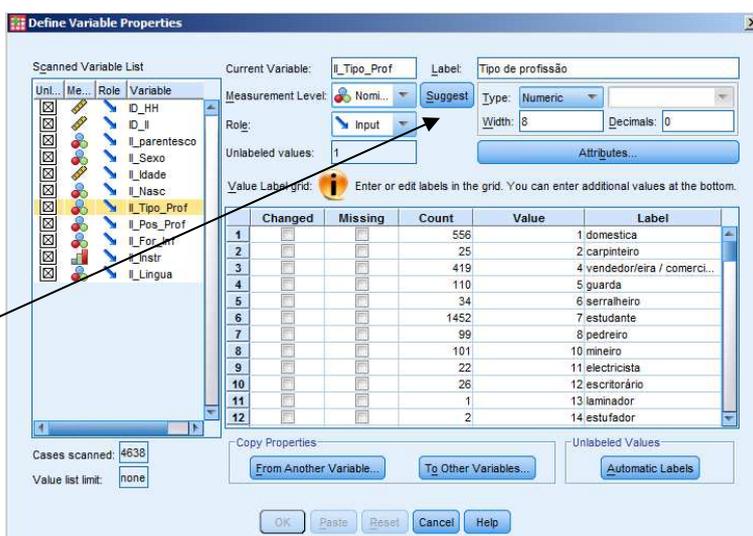
3) *Scale*, remete para **variáveis quantitativas** cujos atributos, contínuos ou em escadas de intervalos, resultam de características de informação susceptíveis de serem medidas e quantificadas, com diferentes intensidades (por exemplo idade em anos ou rendimento em milhares de euros).

Torna-se inevitável apontar, de momento, que o *PASW* consagra a possibilidade de, de forma prática, conseguir, por um lado **analisar os rótulos das variáveis** e demais propriedades que lhes atribuímos por outro **aclarar o processo de definição** das mesmas.

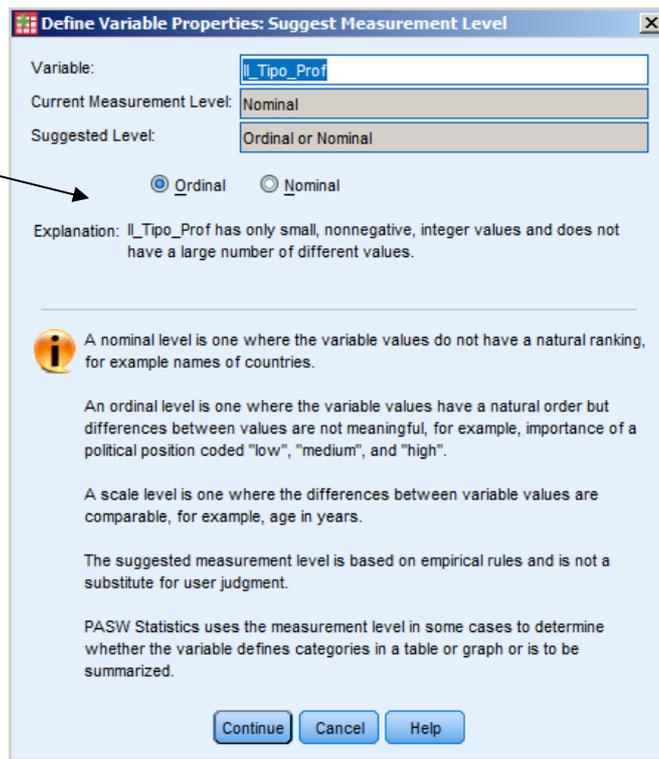
Fazendo *Data / Define Variable Properties* surge-nos a janela de selecção das variáveis a indicar, consoante com a imagem, assim, após clicarmos em *Continue*, acedemos a uma panorâmica detalhada das ditas, suas respectivas propriedades, qualidades e rótulos.

Desta feita, a janela referida, constitui um precioso auxiliar no que concerne ao processo de definição das variáveis, dado que, não só permite **analisar os valores efectivos dos dados**, identificando valores sem rótulo, como **fornece sugestões de rótulos e de medidas para as variáveis** e, igualmente, concede a possibilidade de listarmos os valores e propriedades de dados respectivos a cada variável seleccionada. Logo, a opção *Data / Define Variable Properties*, fornece-nos a capacidade de copiar os *Value labels* (e outros atributos) já definidos, de uma variável para a variável seleccionada ou, pelo contrário, da variável seleccionada para múltiplas variáveis adicionais. Segundo o exemplo que se segue:

Sugestão de escala de medida da variável

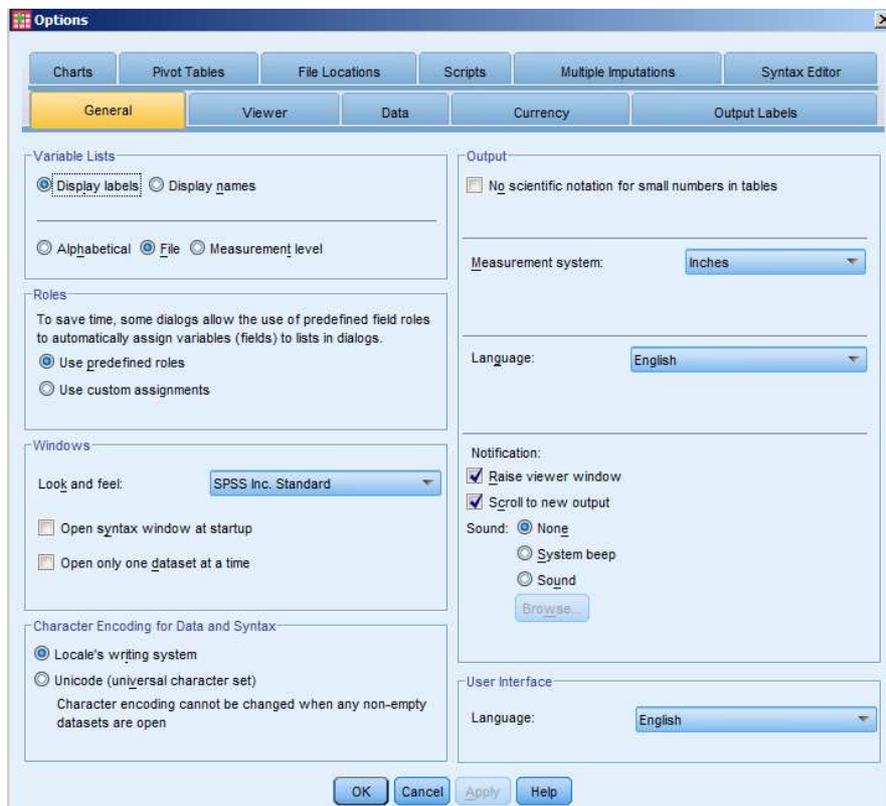


Explicação da sugestão



2.7- Alteração das Opções de Ambiente

Se ambicionarmos proceder a **alterações** ao nível **do aspecto do ambiente de trabalho** basta escolher na barra de menus a opção *Edit / Options*. Podem, do mesmo modo, ser modificadas as opções que remetem para o formato das variáveis, bem como as relativas à visualização dos diversos tipos de janelas.



3- Introdução de Dados e Cálculos Simples

3.1- Introdução de Dados

Quando estamos perante um ficheiro de dados, na janela do *Data editor*, anteriormente apresentada no presente texto, podemos alternar entre duas janelas. Uma, a **janela de edição de dados (Data View)**, permite-nos proceder à introdução e alteração dos nossos dados. Outra, a da **definição das variáveis (Variable View)**, permite-nos aceder a diferentes informações sobre as diversas variáveis. Para alterar a janela sobre a qual desejamos trabalhar temos dois botões no canto inferior esquerdo.

The screenshot shows the PASW Statistics Data Editor interface. The main window displays a data table with columns representing variables and rows representing cases. Annotations include:

- Variável**: Points to the column headers of the data table.
- Caso**: Points to a specific row in the data table.
- Célula**: Points to a specific cell within a row of the data table.
- Data View**: Points to the 'Data View' button at the bottom left.
- Variable View**: Points to the 'Variable View' button at the bottom left.

ID_HH	ID_II	II_parentesco	II_Sexo	II_Idade	II_Nasc	II_Tipo_Prof	II_Pos_Prof	II_For_Inf	II_Instr	II_Lingua	II_Rel
1	1	chefe de fa...	feminino	72	maputo	domestica	doméstica	doméstica	não estudou	makhua	maometana
2	1	sobrinho/a	masculino	46	maputo	serralheiro	99	99	4ª classe	makhua	maometana
3	1	nora/genro	feminino	33	gaza	domestica	doméstica	doméstica	9º ano	changana	católica
4	2	chefe de fa...	masculino	60	zambézia	carpinteiro	conta propria	informal	não estudou	n kami	católica
5	2	cônjuge	feminino	39	maputo	domestica	doméstica	doméstica	não estudou	ronga	ziona
6	2	filho/a	masculino	15	maputo	estudante	criança	criança	até 4ª classe	ronga	ziona
7	2	filho/a	feminino	3	maputo	criança	criança	criança	criança	ronga	criança
8	3	chefe de fa...	feminino	48	maputo	vendedor/eira / co...	conta propria	informal	até 4ª classe	ronga	igreja belém de moçambi...
9	3	filho/a	feminino	24	maputo	vendedor/eira / co...	conta propria	informal	4ª classe	ronga	99
10	3	303	filho/a	19	maputo	domestica	doméstica	doméstica	99	ronga	maometana
11	3	304	filho/a	22	maputo	vendedor/eira / co...	conta propria	informal	até 4ª classe	ronga	maometana
12	3	305	neto/a	6	maputo	criança	criança	criança	criança	ronga	criança
13	4	401	chefe de fa...	99	maputo	guarda	conta alheia	informal	99	ronga	99
14	4	402	cônjuge	56	maputo	vendedor/eira / co...	99	informal	99	changana	12 apóstolos
15	5	501	chefe de fa...	43	gaza	vendedor/eira / co...	99	informal	até 9º ano	changana	velho apóstolos
16	5	502	filho/a	18	maputo	estudante	criança	criança	até 9º ano	portugues	IURD
17	5	503	filho/a	16	maputo	estudante	criança	criança	até 9º ano	portugues	nazare
18	5	504	filho/a	6	maputo	criança	criança	criança	criança	portugues	criança
19	6	601	chefe de fa...	36	maputo	vendedor/eira / co...	99	informal	até 9º ano	portugues	maometana
20	6	602	irmão	29	maputo	pedreiro	conta propria	informal	4ª classe	portugues	99
21	6	603	irmão	30	maputo	vendedor/eira / co...	conta propria	informal	4ª classe	portugues	maometana
22	6	604	irmão	27	maputo	99	99	99	até 4ª classe	portugues	99
23	6	605	irmão	22	maputo	pedreiro	conta propria	informal	até 9º ano	portugues	maometana
24	6	606	filho/a	18	maputo	99	99	99	até 9º ano	portugues	maometana
25	6	607	filho/a	13	maputo	estudante	criança	criança	4ª classe	portugues	maometana

Abordaremos inicialmente a janela de edição de dados. Esta surge-nos no ecrã sobre a forma de uma matriz tipo folha quadriculada, em que cada linha é um **caso** (no programa case) e em que cada coluna é uma **variável**.

Os casos são os diferentes **elementos sobre os quais vamos preencher a informação**, podendo, por exemplo, num inquérito às famílias, ser os vários elementos do agregado familiar.

As variáveis (colunas) são os diferentes **itens de informação que foram recolhidos para os diversos casos**. Podem ser por exemplo a data de nascimento, a profissão, etc.

A intersecção da linha com a coluna é chamada de **célula**. É sobre cada célula que nós **introduzimos os nossos dados**. Para tal basta escrever o dado no *Editor de Células*, e carregar em *Enter* ou passar para outra célula. Se em vez de *Enter* se carregar em *Esc* o valor original da célula continua inalterado.

É possível **apagar ou copiar valores** individuais de células ou grupos de valores. Para apagar, basta seleccionar com o rato a célula ou células a apagar.

Com a área seleccionada, premir a tecla *Delete*, ou as teclas *CTRL+X* (ou, premindo o botão direito do rato, seleccionar a opção *Cut*) no caso de desejarmos **transferir o conteúdo para outra ou outras células**.

Para copiar a fase da selecção é igual, só que após a área estar seleccionada têm de se premir as teclas *CTRL+C* (ou, premindo o botão direito do rato, seleccionar a opção *Copy*) ou escolher na barra de menus *Edit / Copy*. A seguir selecciona-se com o rato a célula, ou canto superior esquerdo do conjunto de células, para onde se pretende efectuar a cópia. Escolhida a área é altura de premir as teclas *CTRL+V* (ou, premindo o botão direito do rato, seleccionar a opção *Paste*) ou escolher na barra de menus *Edit / Copy*.

Para **inserir um novo caso** (linha) existem três hipóteses. A primeira é a de seleccionamos com o rato uma célula abaixo da qual se pretende inserir o novo caso, bem como na barra de menus a opção *Edit / Insert case*; a segunda é a de, com o botão direito do rato, escolhermos, igualmente, uma célula abaixo, a opção *Insert Case*; a terceira é a de optarmos por, na barra de ferramentas, realçada a linha abaixo da qual queremos inserir o novo caso, premir o ícone



Ícone da barra de ferramentas

Para **inserir uma nova variável** (coluna) o procedimento é em tudo idêntico ao da inserção de casos, porém, ao invés de selectarmos a opção *Insert case*, devemos escolher *Insert variable*, ou, em alternativa, o ícone



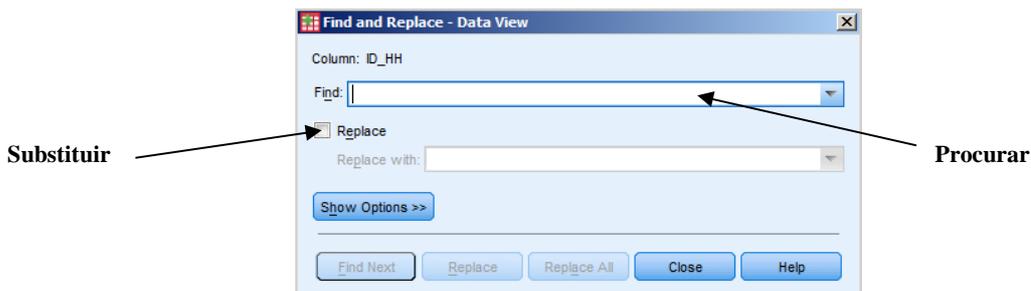
Ícone da barra de ferramentas

3.2- Procura de Dados

Por vezes temos necessidade de **encontrar dados** específicos, o que de uma forma manual implicaria uma perda de tempo desnecessária. O *PASW* tem uma função que nos permite realizar essa tarefa de uma forma mais rápida e eficiente.

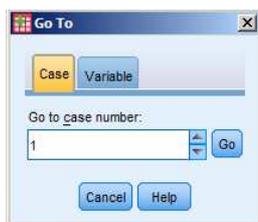
No caso de desejarmos **procurar um dado** específico (numérico ou texto) devemos, antes de tudo, seleccionar com o rato uma célula da coluna onde pretendemos efectuar a procura. Já com a coluna seleccionada, na barra de menus escolhe-se *Edit / Find* (ou *CTRL+F*). Na caixa *Find and Replace – Data*

View, o subtítulo será *Column: "Nome da Variável"*, neste caso introduz-se a informação que desejamos procurar e depois preme-se *Find Next*.



A janela referida contém outras duas opções fundamentais. A saber, a opção *Replace* (**Substituir**) e, consequentemente, a opção *Replace with* (**Substituir por**) que é bastante útil no caso de desejarmos substituir um conjunto de valores por outros. A outra opção é a de, premindo *Show Options* (Mostrar Opções), se desejarmos levar em conta a diferença entre maiúsculas e minúsculas, considerando que o programa ignora automaticamente tal diferença, deverá ser seleccionada a opção *Match case*.

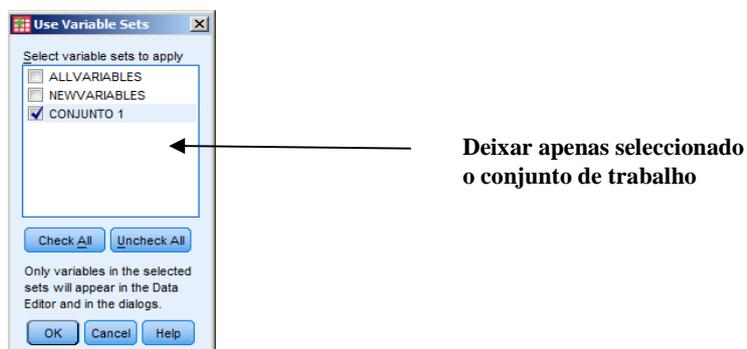
No caso de desejarmos procurar antes um caso, apenas temos de na barra de menus escolher *Edit / Go to Case*, e introduzir na caixa *Case Number* o número da linha pretendida.



3.3- Filtrar, Esconder e Exibir Conjuntos de Variáveis

Existe a possibilidade de se **seleccionar conjuntos de variáveis** com os quais pretendemos trabalhar. Para o efeito é suficiente ir à barra de menus opção *Utilities / Define variable sets* e escolher, dentro das variáveis disponíveis na *caixa de diálogo* que aparece, as variáveis específicas que desejamos utilizar. Para finalizar o processo é ainda necessário notar o novo conjunto de variáveis (*Set*) escolhido de uma designação própria, para tal basta escrever na caixa de *Set name* o nome do novo conjunto e depois seleccionar a opção *Add Set*.

Uma vez definido o agrupamento das únicas variáveis que queremos que apareçam na nossa janela *Data Editor*, é necessário, para que possamos visualizá-lo, **aplicar o filtro** referido fazendo *Utilities / Use variable sets* (ou em alternativa, na barra de ferramentas, premir o ícone ) e **eleger apenas o nome do nosso conjunto de variáveis recém criado**, no exemplo abaixo reproduzido, *Conjunto 1*.

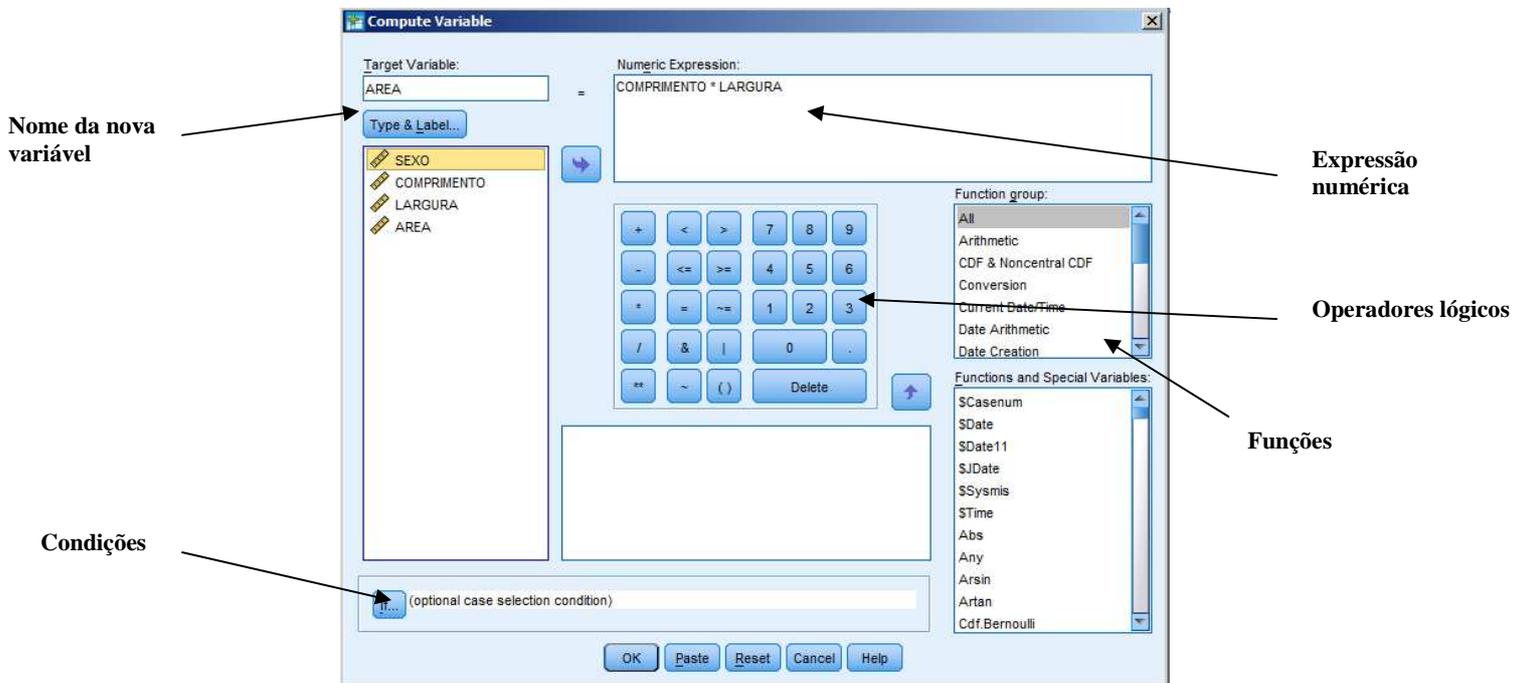


4- Transformação de Dados

O PASW permite a **criação / alteração e recodificação de uma variável** a partir de operações de transformações sobre outras variáveis.

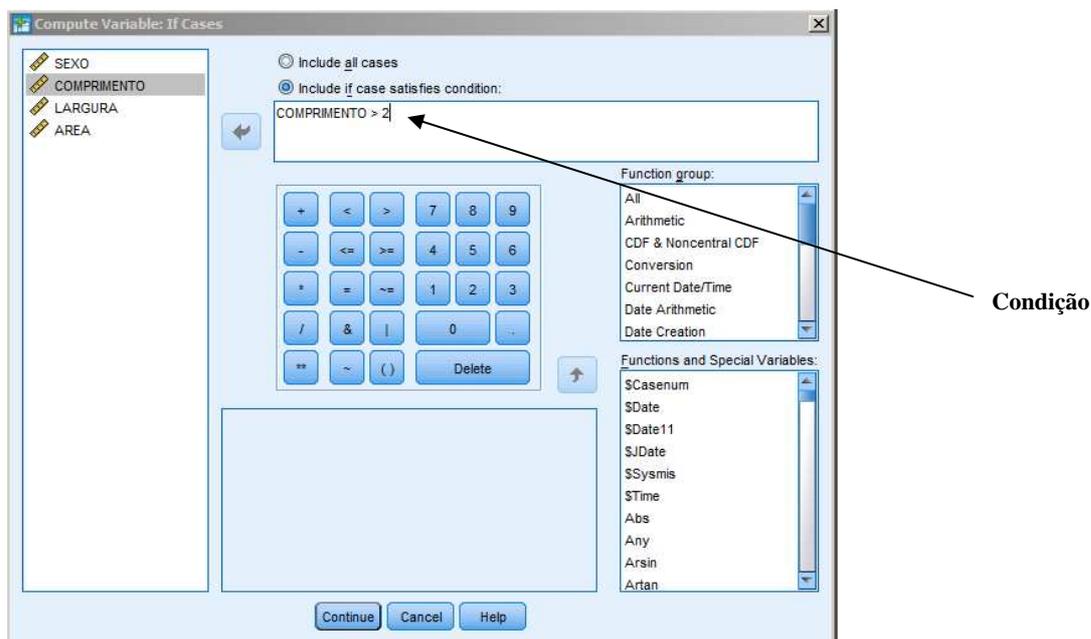
4.1- Cálculo de uma Nova Variável com Base em Variáveis Existentes

Uma das possibilidades é a **criação de uma nova variável a partir da realização de cálculos sobre outras variáveis**. Por exemplo encontrar uma determinada área a partir do comprimento (*compr*) e da largura (*largura*) de um talhão. Na barra de menus escolhemos *Transform / Compute Variable*. Na caixa *Target Variable* introduzimos o nome da variável de destino, que pode já existir, ou se assim o desejarmos, ser uma variável nova. Neste caso o seu nome poderia ser *Area*, sendo também possível definir o seu *Label (Rótulo)* e o tipo de variável acedendo ao botão *Type & Label*.

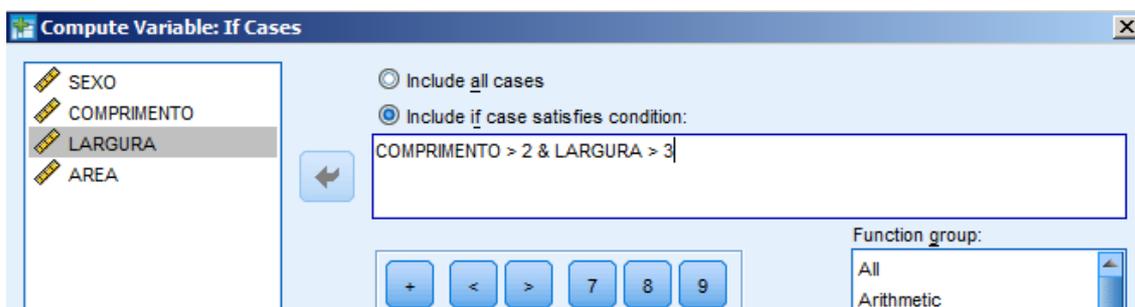


Depois, na caixa *Numeric Expression* construímos a expressão para gerar o valor da variável de destino. Podemos recorrer a uma lista de funções presente em baixo. No caso da área seria *compr*largura*. Para tal escolheríamos, na caixa da esquerda, a variável *compr*, pressionando depois a caixa com a seta  para passar o valor para a caixa da direita. Seguidamente na lista de operadores à direita dessa janela premiamos sobre o operador ***, voltando depois a efectuar o mesmo procedimento com a variável *largura*. O PASW permite também efectuar este tipo de **operações** (assim como outras que veremos mais adiante) para **subconjuntos de casos**. Imaginemos que no mesmo exemplo da área apenas nos interessava efectuar este cálculo para talhões de largura superior a 2 metros. Teríamos então de premir na caixa *Compute Variable* o botão *If*, depois teríamos de escolher a opção *Include if case satisfies condition*, e na

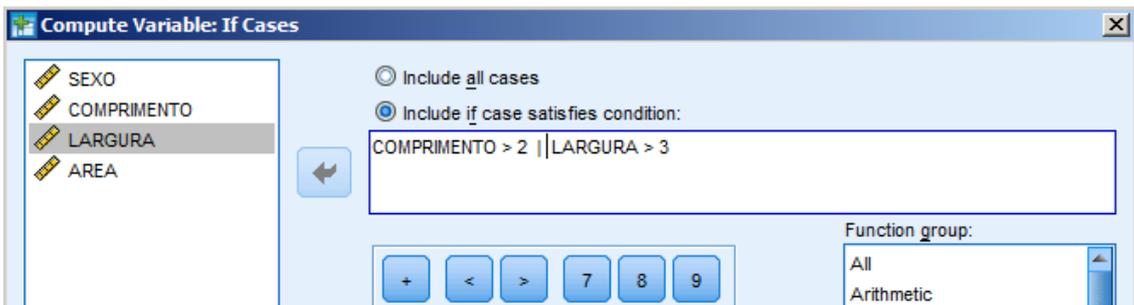
janela de baixo introduzir a condição. Para tal, efectuaríamos o mesmo procedimento que utilizámos anteriormente para passar a variável largura para a direita, e na caixa de operadores escolheríamos o operador $>$ digitando depois na expressão o valor 2. No fim seria necessário pressionar o botão *Continue*.



No âmbito da opção *if*, caixa de diálogo *Recode into different variables*, existem mais dois procedimentos para selecção de subconjuntos de casos que consideramos relevantes. Imaginemos que desejávamos efectuar o cálculo referido para casos que verificassem simultaneamente duas condições (exemplo talhões com largura superior a 2 metros e com comprimento superior a 3 metros). Por outro lado, supondo que ambicionávamos efectuar o cálculo referido para casos que verificassem uma de duas condições (exemplo talhões com largura superior a 2 metros ou com comprimento superior a 3 metros). No primeiro caso teríamos de, após seleccionada a variável *largura* para a direita e escrita a expressão *largura > 2*, digitar $&$ (ou *and*) *compr > 3*.



Por seu turno, no que ao segundo caso respeita, em vez de $&$, seria $|$ (ou *or*), ou seja, a expressão *largura > 2 | compr > 3*, como nos mostra a figura abaixo.

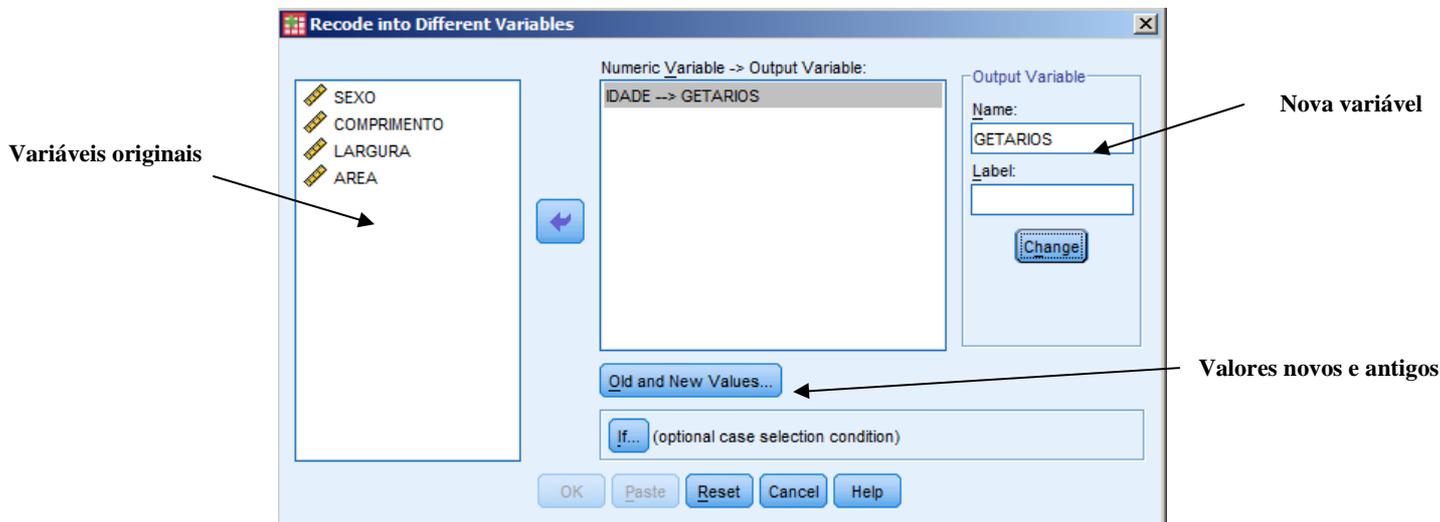


Operadores utilizáveis:

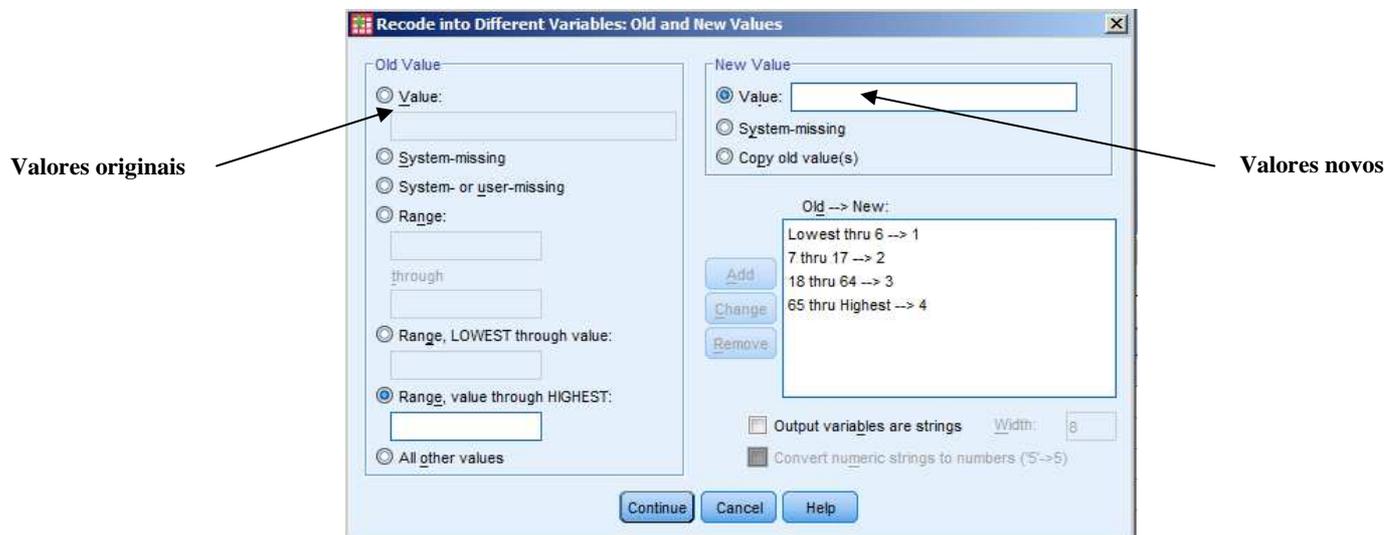
	Somas		Menor		Maior
	Subtrações		Menor ou igual		Maior ou igual
	Multiplicações		Igual		Diferente
	Divisões		E lógico		Ou lógico
	Exponenciação		Negação lógica		Parêntesis

4.2- Recodificação - Variáveis Diferentes

Outra função do PASW é a **recodificação de variáveis**. Isto é a **alteração dos códigos das variáveis**. Uma das opções na alteração da codificação das variáveis é a **criação de uma nova variável** para receber essas transformações. Esta opção permite-nos **manter a primeira variável com os valores iniciais**, não se correndo assim o risco de perda de informação. Imaginemos uma situação prática em que temos uma variável (*Idade*), que contém a idade de todos os membros da população estudada, mas que para o nosso estudo se torna mais simples utilizar essa informação agrupada nos seguintes grupos etários: *Crianças [0,6]; Jovens [7,18]; Adultos [19,65]; Idosos [+ de 65]*. Para tal temos de agrupar essa informação, mas com o cuidado de não perdermos a informação inicial, pois poderá ser útil para recolher outro género de informação. Para o efeito, devemos, na barra de menus, escolher *Transform / Recode into different variables*, o que nos levará à caixa de diálogo *Recode into Different Variables*. Na caixa da esquerda escolhemos a variável que pretendemos transformar, passando-a para a caixa *Input Variable -> Output Variable* (no caso do nosso exemplo a variável *Idade*). Na caixa *Output Variable* podemos dar o nome à variável (no espaço *Name* e mesmo uma explicação mais detalhada na janela *Label*).



Premimos então o botão *Old and New Values*, onde iremos **especificar a recodificação**. Como pretendemos recodificar intervalos contínuos, isto é, conjuntos de valores entre os quais a idade pode variar, carregamos em *Range*, escrevemos na janela da esquerda o valor mais baixo que queremos recodificar e na janela da direita o valor mais alto. Por exemplo, no caso do grupo dos *Jovens* escrevemos 7 no lado esquerdo e 18 no lado direito. Introduzimos então o novo código no lado direito – *New Value* – na caixa *Value*, premindo depois o botão *Add*. Não nos podemos esquecer que este valor tem de ser igual ao código que depois vamos atribuir nessa variável. O mesmo faremos para o grupo dos *Adultos*. O mesmo já não podemos fazer para o grupo dos idosos, já que não existe um limite superior. Temos então de carregar em *Range*, mas onde por baixo está uma caixa onde no lado direito está escrito *Through highest*. Escreveremos então o valor nessa janela e depois teremos de fazer o mesmo que fizemos para os outros grupos aquando da recodificação no lado direito. No fim de fazermos isto para todos os grupos premimos o botão *Continue*. No caso das Crianças teremos de fazer o oposto escolhendo a caixa onde está escrito *Lowest through*. Existe também a possibilidade de transformar a variável numa variável alfabética. Para tal teremos de seleccionar a opção *Output variables are strings* podendo nesta situação inserir directamente os *labels* sem recurso a codificações. De qualquer forma esta função não é muito aconselhável pois é sempre mais fácil proceder a eventuais alterações nas variáveis quando as mesmas utilizam um sistema de codificação das variáveis.



Se já tivermos finalizado as alterações, voltando à caixa, premimos o botão *Change* e depois *OK*. Surgirá então, à direita da última variável, uma nova variável com o nome que nós lhe tivermos dado. Devemos então introduzir os códigos novos da variável. Por exemplo 1 para *Crianças*, 2 para *Jovens*, 3 para *Adultos* e 4 para *Idosos*.

4.3- Recodificação - Mesmas Variáveis

Podemos efectuar essa mesma alteração **dentro das mesmas variáveis**, embora esta operação não seja muito aconselhável na prática, já que apresenta **riscos em termos de perda de informação**, pois após a alteração não é possível aceder aos valores anteriormente digitados. Por esta razão deve-se procurar evitar a utilização desta função. De qualquer forma deixamos aqui um exemplo deste género de recodificação, em que utilizaremos a variável família. No caso do recurso a esta função **devemos proceder a uma gravação constante do ficheiro** sempre que uma alteração for bem-sucedida. Na barra de menus escolhemos *Trasform / Recode into same variables*. Na janela da esquerda seleccionamos a variável que pretendemos transformar passando-a para a janela *Variables* (No caso do nosso exemplo a variável *Família*). Premimos então o botão *Old and New Values*, onde iremos especificar a recodificação. Imaginemos que tenhamos as seguintes codificações iniciais: 1 – *Chefe de Família*; 2 – *Cônjuge*; 3 – *Filho*, e que pretendemos ficar apenas com a seguinte codificação: 1 – *Chefe de Família*; 2 – *Outros*. Para tal introduzimos o código da variável que pretendemos alterar na caixa *Value* no lado esquerdo - *Old Value* (por exemplo 3). Introduzimos então o novo código no lado direito – *New Value* – na caixa *Value* premindo depois o botão *Add*. Se pretendermos retirar essa alteração devemos premir o botão *Remove* e caso pretendamos alterar os valores temos de premir o botão *Change*. Depois de premir *Continue* nesta janela, premir *OK* na janela *Recode into Same Variables*. Seguidamente, temos de alterar a codificação da variável *Família*. Para tal temos de refazer o processo de rotulagem das variáveis para esta variável como foi descrito anteriormente para a variável *Sexo*.

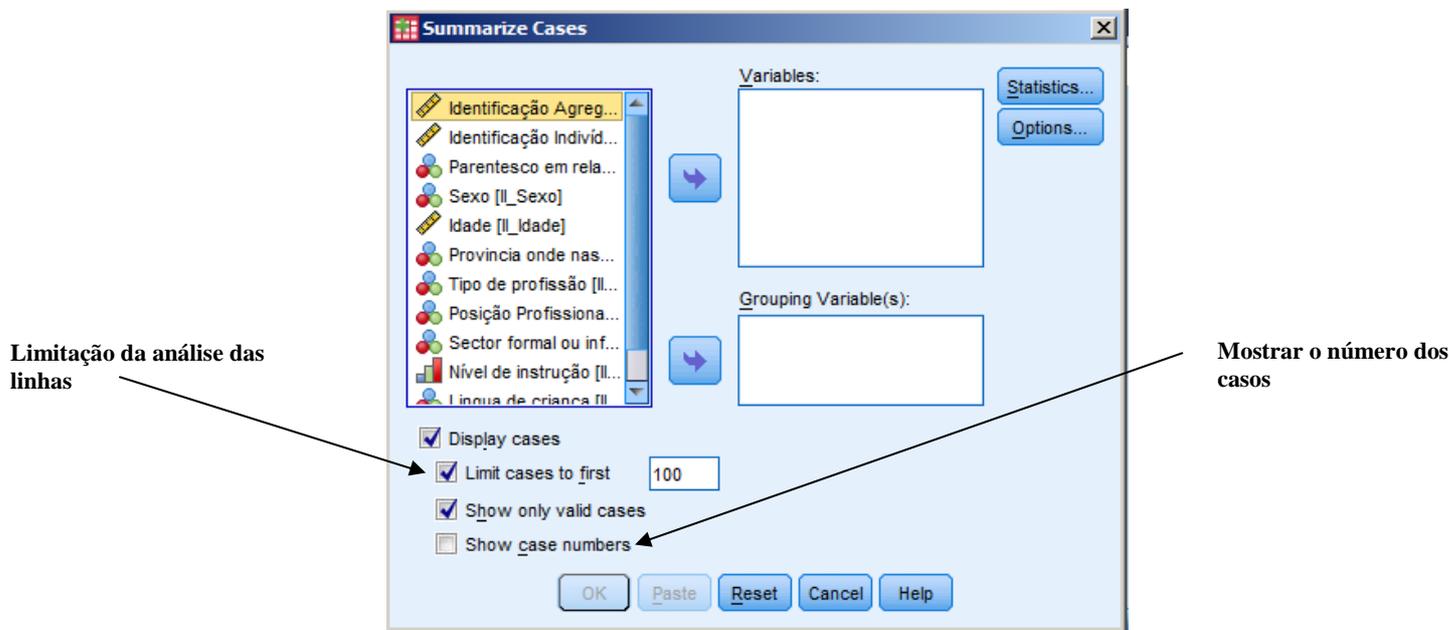
5- Outro tipo de Comandos e Operações

5.1- Detecção de Erros

Antes de entrarmos na fase de análise de dados propriamente dita um dos passos fundamentais para o desenvolvimento correcto de um processo de análise estatística é a **detecção de possíveis erros** na introdução de dados numa matriz. Para tal utilizaremos uma função do *PASW*, que elabora uma espécie de **relatório** que nos possibilita a identificação das linhas em que determinado erro acontece. Uma situação clássica de erro é a da situação em que uma criança com menos de 10 anos de idade aparece como pedreiro na variável profissão. Em primeiro lugar, para descobrir a existência desses erros teremos de proceder à selecção dessas situações, recorrendo na barra de menus à função *Data Select Cases*². Usando essa função estabeleceremos uma condição que leve à selecção de indivíduos que na variável

² Para perceber o funcionamento desta função ver o capítulo que se encontra mais adiante sobre **SELECCÃO DE CASOS**

profissão tenham a opção pedreiro e na variável idade apresentem valores inferiores a 10. Chegou o momento de **pedir a elaboração do relatório**. Para tal na barra de menus escolhemos a função *Analyze / Reports / Case*. Ficamos então perante a janela *Summarize Cases*. Escolhemos então as variáveis que desejamos analisar, normalmente as que têm a possibilidade de erro. Por defeito, o *PASW* limita a análise aos primeiros 100 casos. Se desejarmos realizar a análise para a totalidade da amostra teremos de desactivar a função *Limit cases to first*. Como o nosso objectivo é a detecção das linhas em que se encontram potenciais erros interessa que o resultado da pesquisa nos indique o número da linha. Para tal teremos de activar a função *Show case numbers*.



Como resultado deste processo iremos obter uma tabela com o seguinte formato:

Case Summaries

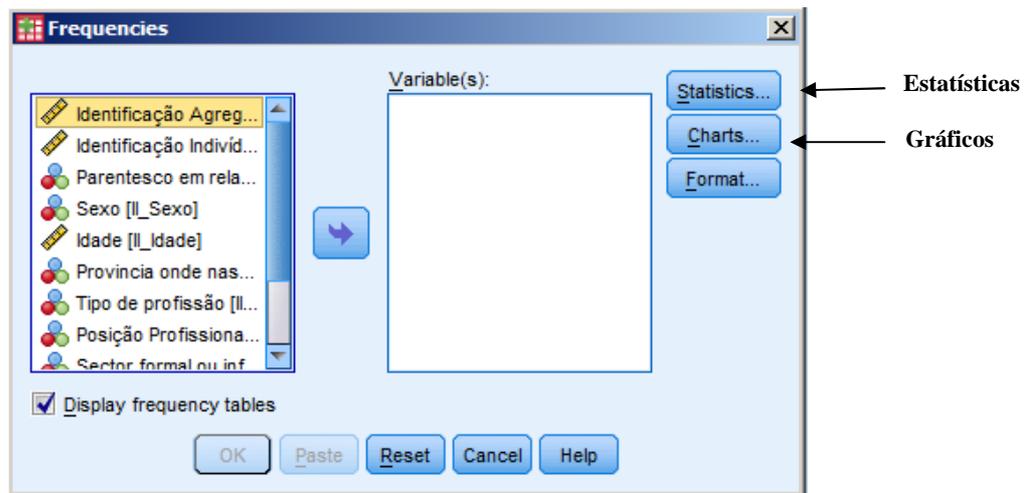
	Case Number	Tipo de profissão	Idade
1	1128	Pedreiro	8
2	1313	Pedreiro	7
3	1408	Pedreiro	6
4	1483	Pedreiro	5
5	1522	Pedreiro	5
Total	N		5

Utilizaremos então a coluna *Case Number* para sabermos **quais são as linhas em que existem os erros**, podendo depois procurar a origem dos erros e corrigir a informação. No caso de não ser possível detectar a origem dos erros é mais correcto alterarmos a informação para *Não sabe/Não responde*, de forma a que não existam incoerências estatísticas na nossa base de dados

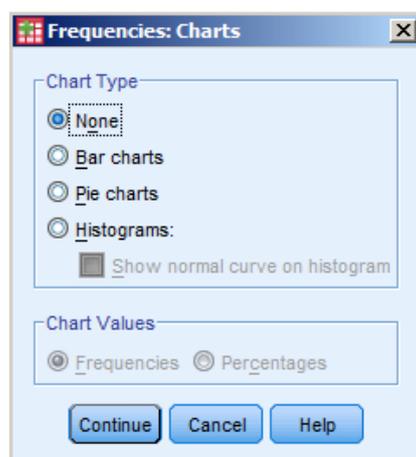
5.2- Análise de Dados: Tabela de frequências

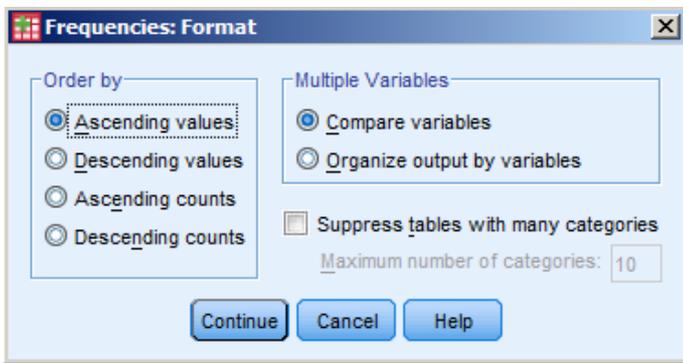
A análise de dados mais imediata é a **análise das frequências**. Por frequência entende-se **o número de vezes que determinada possibilidade ocorre numa variável**, ou, de uma forma mais simples, **o número de pessoas (casos) que nos deram essa resposta**. Por exemplo, na variável *Sexo*, as frequências dão-nos o número de respostas para o sexo masculino e para o sexo feminino. Se desejarmos poderão dar-

nos esses valores também em termos percentuais. Para fazermos uma **tabela de frequências** temos de escolher na barra de menus *Analyze / Descriptive Statistics / Frequencies*. Abre-se então uma caixa de diálogo com duas janelas. Na do lado esquerdo temos os nomes das variáveis da nossa matriz de trabalho. É nessa janela que teremos de escolher a variável (ou as variáveis, pois é permitido fazer a frequência de quantas variáveis desejamos) que pretendemos analisar. Para tal podemos fazer um *duplo click* sobre a variável, ou fazer apenas um click e premir depois o botão  ao lado com uma seta para deslocar a variável escolhida para a janela da direita, onde ficarão os nomes das variáveis sobre as quais desejamos trabalhar. Pegando no nosso exemplo, em primeiro lugar passamos a variável *Sexo* para a direita e depois premimos o botão *OK*. Existe também a possibilidade de trabalharmos com **gráficos** utilizando para tal o botão *Charts* e a possibilidade de trabalhar com outras estatísticas (botão *Statistics*), possibilidade que estudaremos mais adiante.



Premindo o botão *Charts* surge-nos a janela *Frequencias: Charts*. Aqui podemos escolher se desejamos obter um gráfico de barras, um gráfico circular ou um histograma. Em qualquer um dos casos teremos de escolher se os valores incorporados nos gráficos deverão ser as frequências *per si* ou as respectivas percentagens.





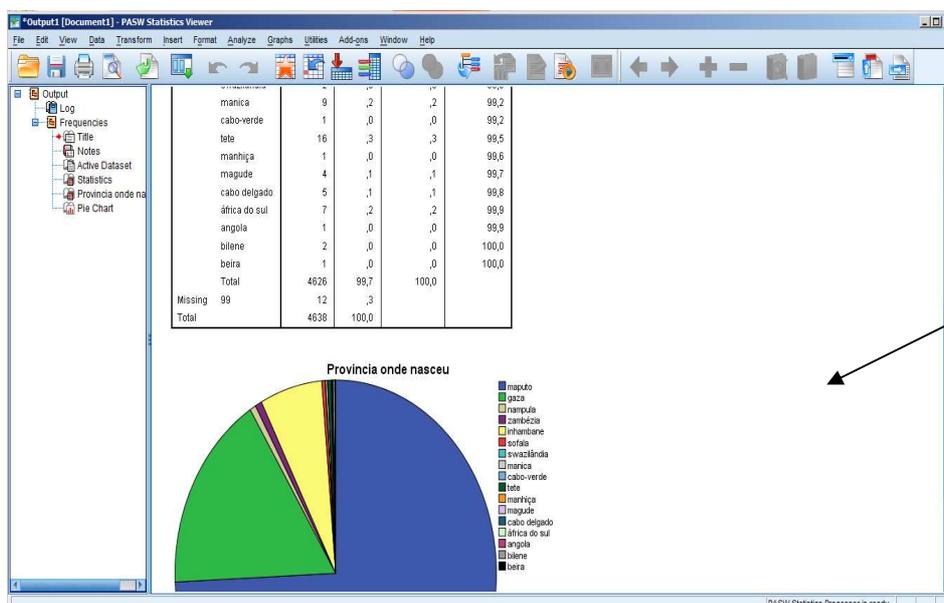
Outro botão que se encontra ainda na janela *Frequencies* é o botão *Format*, que nos permite, entre outras coisas, decidir qual a **ordem** sobre a qual desejamos que **as respostas se ordenem nas tabelas**. Esta função encontra-se no lado esquerdo por baixo de *Order by*. Assim, podemos **ordenar as linhas por ordem ascendente** do número dos códigos (*Ascending Values*), por **ordem descendente** do número dos códigos (*Descending Values*), por **ordem ascendente** em relação ao número de vezes que a resposta se repete (*Ascending Count*) ou por **ordem descendente** em relação ao número de vezes que a resposta sucede (*Descending Count*).

Ainda no âmbito da função *Frequencies* pode-se trabalhar directamente com gráficos ou com outras estatísticas que não as frequências. Para tal, se o nosso objectivo não for a realização de tabelas de frequências, podemos sempre desactivar a função *Display frequency tables* e realizar apenas os gráficos ou as outras tabelas estatísticas que pretendemos. Quando premimos o botão *OK*, surge-nos uma janela, embora já apresentada, ainda não devidamente tratada, **a janela do Output**.

Ainda no âmbito da função *Frequencies* pode-se trabalhar directamente com gráficos ou com outras estatísticas que não as frequências. Para tal, se o nosso objectivo não for a realização de tabelas de frequências, podemos sempre desactivar a função *Display frequency tables* e realizar apenas os gráficos ou as outras tabelas estatísticas que pretendemos. Quando premimos o botão *OK*, surge-nos uma janela, embora já apresentada, ainda não devidamente tratada, **a janela do Output**.

5.3- A Janela do Output

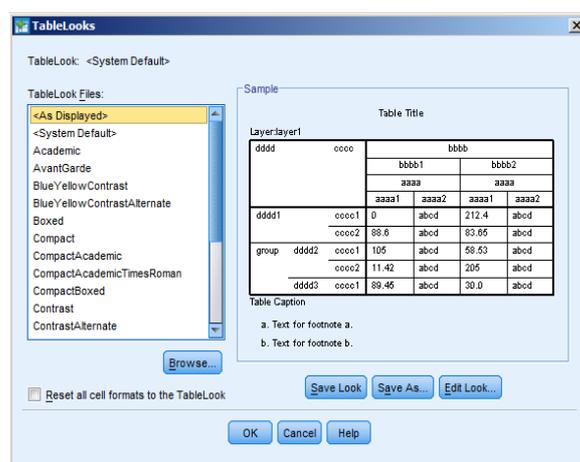
Nesta janela o ecrã divide-se em duas partes. O lado esquerdo funciona como um índice da informação que podemos encontrar no lado direito, quer esta esteja visível ou não nesse lado. O lado direito contém o *output* (resultados) em si.



Exemplo de Output

A cada variável corresponde um pequeno ícone, neste caso um pequeno livro amarelo, que nos permite, pressionando sobre o botão correspondente, que o ecrã da direita nos apresente automaticamente os resultados correspondentes a essa variável.

Estes ícones têm também a função de nos permitir esconder informação que não nos interessa que apareça no ecrã da direita (até porque é este ecrã que nos vai servir de base para a impressão), mas sem fazer com que essa informação seja perdida. Para tal basta fazer um duplo clique sobre a informação que não queremos visualizar no ecrã da direita. Em cada ícone existe um pequeno livro aberto. Quando a informação é escondida esse pequeno livro passa a estar fechado. No caso do livro amarelo quando a informação se encontra escondida este aparece apenas com uma pequena linha vermelha, enquanto que quando a informação é visível essa linha é acompanhada por mais duas linhas vermelhas, um pouco mais claras. Esta espécie de índice permite-nos também fazer arranjos na visualização, já que seleccionando o ícone que desejamos com o botão direito do rato, e sem o soltar, podemos deslocar essa informação para onde desejamos, bastando para tal soltar o botão do rato quando já tivermos a informação no local que desejamos. É possível também apagar informação bastando para tal carregar na tecla *Delete* no teclado quando tivermos seleccionado a variável que desejamos apagar. Na parte direita do ecrã (vamos chamar-lhe janela de visualização do *output*) também é possível mover a informação que desejamos visualizar, utilizando as teclas *PgUp* (para mover para cima) e *PgDn* (para mover para baixo) do teclado, ou a barra que se encontra no lado direito. No caso das frequências, nesta janela podemos visualizar o título, que podemos alterar, bastando para tal fazer sobre ele um duplo clique e escrever depois o novo título. Podemos também transformar a visualização desse título com uma barra que nos aparece em cima (podemos alterar por exemplo o tamanho ou a côm das letras). Temos depois a tabela em si mesma, onde aparecem os valores que vamos analisar. Também na tabela existe um título, que à partida é igual ao nome da variável que já vem da edição dos dados, mas que também é possível alterar. Para alterar as características da tabela (quer seja o título, quer seja a parte gráfica da tabela) temos de seleccionar a tabela com um duplo clique, carregar no botão direito do rato e seleccionar a função *Table Properties* (propriedades da tabela). Para a mesma função podemos também seleccionar na barra de menus a função *Format / Table properties*. Aí podem-se definir uma série de características da tabela, como o formato das linhas, dos caracteres, etc. Podemos também alterar o visual propriamente dito da tabela, recorrendo por exemplo na base de menus à função *Format / TableLooks*. Nesta função existem uma série de visuais já definidos pelo computador.



Passemos agora à análise do conteúdo propriamente dito da tabela. A tabela de frequências surge-nos

como uma grelha. Nas colunas encontram-se as estatísticas que vamos analisar. Na primeira coluna encontra-se uma indicação de estarmos na presença de dados válidos (*Valid*) ou inválidos (*Missing*). Esta indicação refere-se à hipótese de os valores não respondidos serem considerados valores em falta ou inválidos (*missing values*). Na coluna à esquerda encontram-se os nomes das variáveis sobre as quais vamos analisar as respostas.

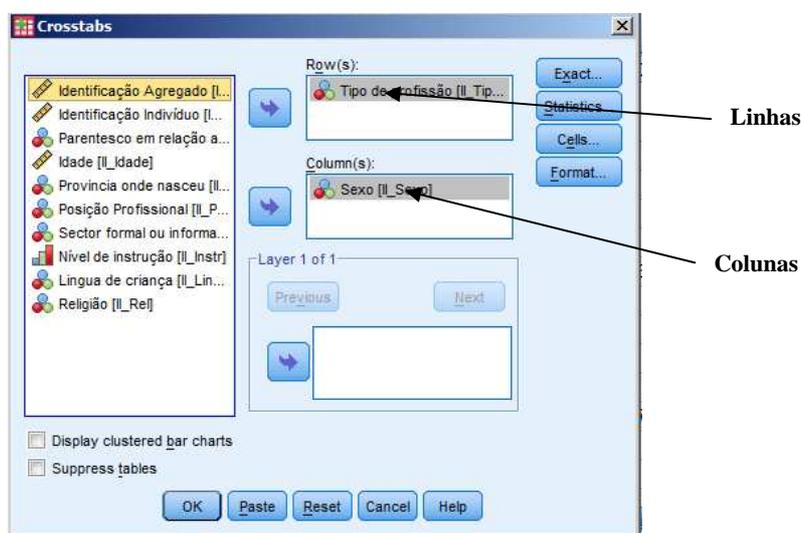
Na primeira coluna propriamente dita, sobre a qual se pode ler *Frequency*, podemos ver o **número de vezes que cada resposta foi dada em termos absolutos**. Na coluna *Percent* temos a **respectiva percentagem**, isto é, o número de vezes que cada resposta é dada em cada 100.

Província onde nasceu					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	maputo	3436	74,1	74,3	74,3
	gaza	777	16,8	16,8	91,1
	nampula	28	,6	,6	91,7
	zambézia	31	,7	,7	92,3
	inhambane	290	6,3	6,3	98,6
	sofala	15	,3	,3	98,9
	swazilândia	2	,0	,0	99,0
	manica	9	,2	,2	99,2
	cabo-verde	1	,0	,0	99,2
	tete	16	,3	,3	99,5
	manhiça	1	,0	,0	99,6
	magude	4	,1	,1	99,7
	cabo delgado	5	,1	,1	99,8
	áfrica do sul	7	,2	,2	99,9
	angola	1	,0	,0	99,9
	bilene	2	,0	,0	100,0
	beira	1	,0	,0	100,0
Total	4626	99,7	100,0		
Missing	99	12	,3		
Total	4638	100,0			

Para o cálculo desta coluna ainda são tidas em conta as respostas em falta. Só que por vezes essas não respostas alteram um pouco os valores da realidade. Imaginemos que estamos no caso de uma pergunta sobre a profissão de uma pessoa. Se num grupo de 100 pessoas, 50 pessoas respondessem *pedreiro*, 35 *comerciante*, 10 *carpinteiro*, e 5 não respondessem, as percentagens, contabilizando todas as respostas, seriam: 50% pedreiro, 35% comerciante, 10% carpinteiro, 5% não responderam. Se não contabilizarmos essas não respostas as percentagens seriam: 52,6% pedreiro, 36,8% comerciante e 10,5% carpinteiro. Ou seja, incluir essas não respostas não alteraria muito a nossa informação. Se, também num grupo de 100, pessoas 50 respondessem pedreiro, 20 comerciante e 30 não dessem resposta, as percentagens, contabilizando as não respostas, seriam: 50% pedreiro, 20% comerciante e 30% não responderam. Se pelo contrário não fossem contabilizadas essas não respostas, as percentagens seriam bem diferentes: 71,4% pedreiro, 28,6% comerciante. Neste caso talvez esta segunda hipótese seja bem mais realista. Daí a vantagem da utilização da hipótese de **tornar as não-respostas *missing values***. Assim, no lado direito surge outra coluna – *Valid Percent* – que calcula o **número de vezes que cada resposta é dada em cada 100 respostas válidas**, isto é, excluindo as não respostas. Mais à direita encontra-se a coluna *Cumulative Percent* que nos dá o valor das **percentagens acumuladas**. Isto é, o valor de cada linha é igual à soma da percentagem dessa variável com a soma das percentagens das variáveis que estão por cima. Naturalmente que a percentagem acumulada da última variável tem de ser igual a 100. Estes últimos valores serão úteis para algumas análises estatísticas que veremos mais à frente.

5.4- Cruzamento de Variáveis

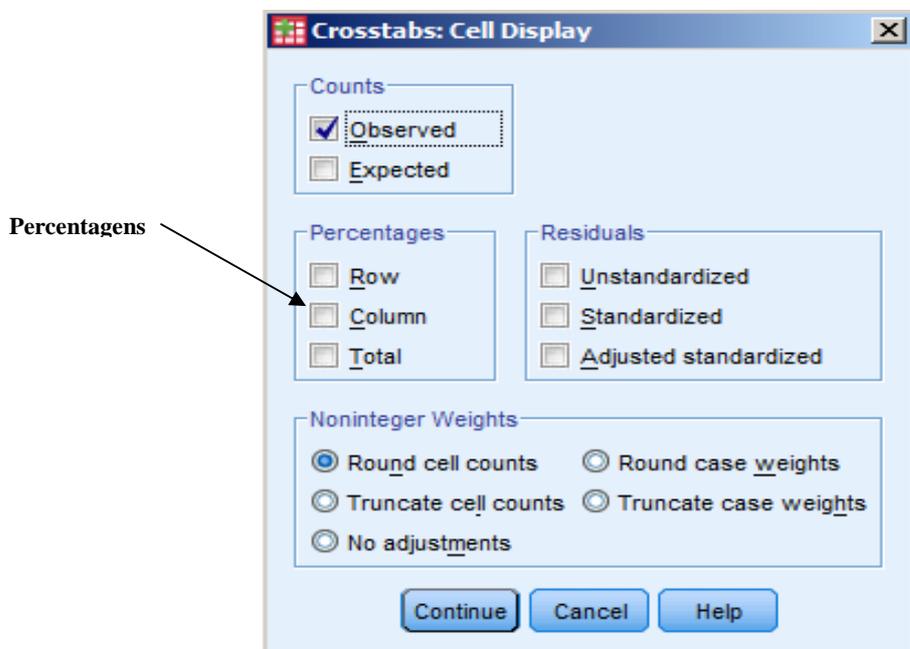
Por vezes a simples análise das frequências é insuficiente para compreendermos bem as respostas aos nossos inquiridos. Por exemplo, no caso dos dados referentes às profissões, podemos analisar uma tabela de frequências com as profissões, e ficarmos com a ideia de quais são as profissões mais frequentes nos nossos inquiridos. Mas, se desejarmos uma **análise mais profunda** pode ser interessante saber qual é a **distribuição dessas profissões pelos vários escalões etários ou até pelo sexo**. Por exemplo, podemos desejar verificar qual é a idade em que as pessoas se dedicam mais ao comércio e depois saber se quem se dedica mais a esse comércio são os homens ou as mulheres. Para realizar essas tarefas o PASW contém outros instrumentos que não as tabelas de frequências – **o cruzamento de variáveis**. Isto é, **uma função que cria uma tabela que faz a contagem de quantas vezes é que determinada combinação de valores de duas ou mais variáveis ocorrem**.



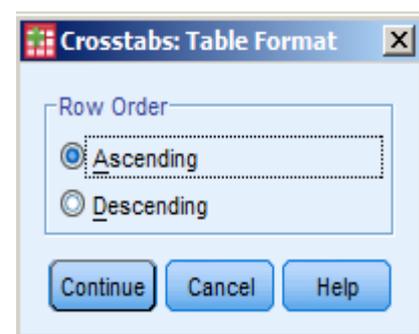
Uma das formas de fazer um quadro de cruzamento de variáveis é na barra de menus escolher *Análise / Descriptive Statistics / Crosstabs*. Como é habitual surge-nos no lado esquerdo da caixa *Crosstabs*. A novidade é a da **existência de duas caixas para receber essas variáveis**. Na de cima está escrito *Rows* (**linhas**) e é onde vamos colocar as variáveis que na tabela desejamos colocar nas linhas. Na caixa de baixo está escrito *Columns* (**colunas**) e, naturalmente, é onde vamos colocar as variáveis que na tabela desejamos colocar nas colunas.

Temos aqui um exemplo de uma tabela de cruzamento de duas variáveis (*Sexo* e *Profissão*) de um inquirido imaginário, num local hipotético, onde existiriam apenas duas profissões (carpinteiro e vendedor). Neste caso, quando estivéssemos na caixa *Crosstabs*, passávamos a variável *Profissão* para *Rows* e a variável *Sexo* para *Columns*. Para finalizar a operação é suficiente premir *OK*.

Podemos visualizar as percentagens das células. Para tal, na caixa de diálogo *Crosstabs*, apontando a opção *Cells*, devemos escolher, em *Percentages*, *Row*, *Column* ou *Total*.



Em princípio, na tabela as colunas surgirão pela ordem numérica dos seus códigos. Neste caso, em princípio *Masculino* tinha o código 1 e *Feminino* tinha o código 2. Mas nós podemos desejar alguma ordem diferente. Podemos desejar, por exemplo, que mais à esquerda surjam as colunas com maior número de respostas (ao contrário do que acontece na nossa tabela). Para tal, ainda na mesma caixa, na opção *Format*, devemos seleccionar a opção *Descending* – isto é os valores das colunas vão decrescendo da esquerda para a direita. Pelo contrário, se escolhermos *Ascending*, os valores das colunas vão crescendo da direita para a esquerda. Depois de realizadas estas operações premimos o botão *Continue*.



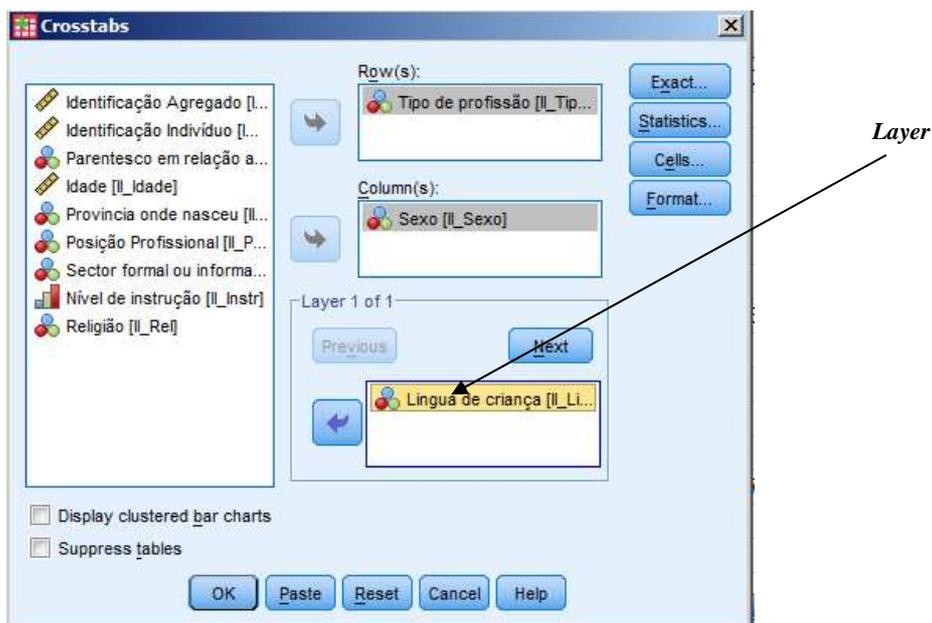
Em princípio, depois de realizados todos estes procedimentos bastará pressionar o botão *OK* para que nos surja a tabela na janela do *Output*.

DISTRIBUIÇÃO DAS PROFISSÕES POR SEXO

		sexo				Total	
		Masc		Fem		N	%
		N	%	N	%		
Profissão	Carpinteiro	4	40.0	8	66.7	12	54.5
	Vendedor	6	60.0	4	33.3	10	45.5
Total		10	100.0	12	100.0	22	100.0

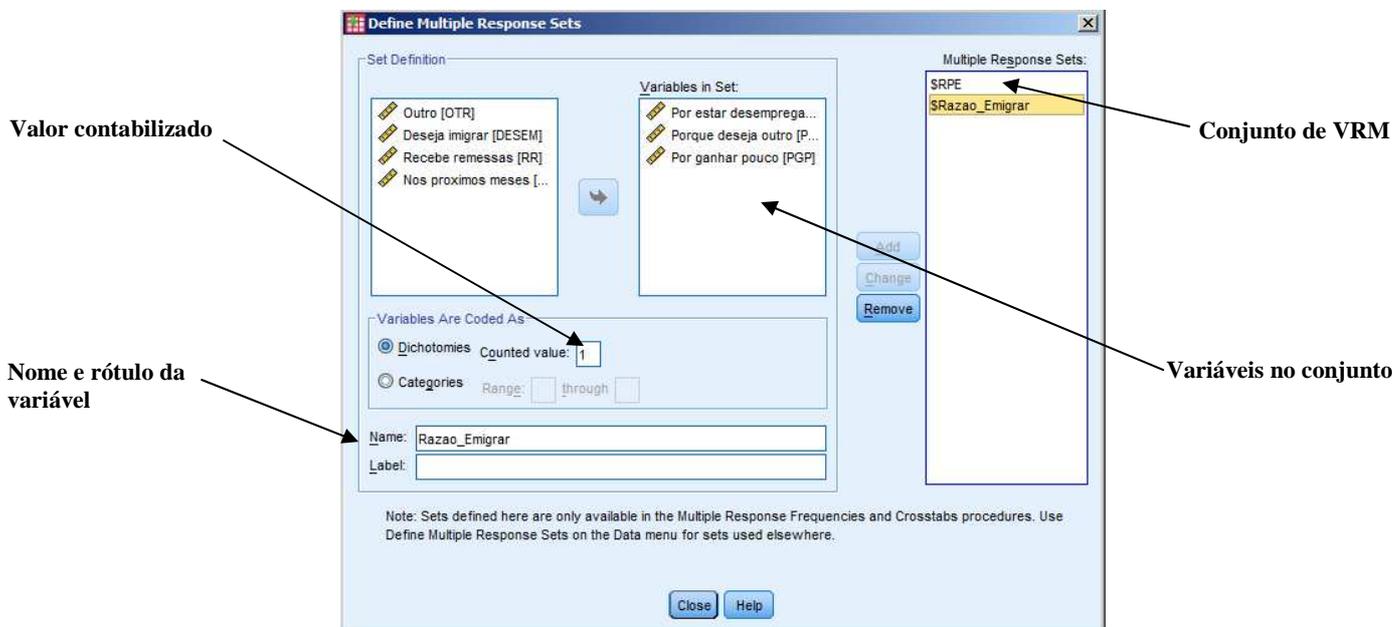
Depois de seleccionada a tabela poderemos ainda proceder a alterações directamente na tabela, consoante os nossos desejos. É possível também que este cruzamento de variáveis seja feito com mais de duas variáveis. Para o efeito é suficiente que, ainda no contexto da caixa de diálogo *Crosstabs*,

seleccionemos as variáveis a cruzar (qualquer uma da terceira em diante) para a caixa *Layer*, premindo sucessivamente o botão *Next*.



5.5- Variáveis de Resposta Múltipla

Por vezes nos inquéritos surgem questões em que é possível recolher mais que uma resposta, as chamadas **Respostas Múltiplas**. Para resolver essa questão o *PASW* possui uma função que permite criar variáveis para analisar essas respostas, as **Variáveis de Respostas Múltiplas (VRM)**. Este tipo de variáveis pode ser recolhido de duas formas. Vejamos uma situação em que o inquirido é confrontado com um campo com diversos itens, nas quais deve seleccionar aquelas que se aplicam à sua situação. Imaginemos uma situação ligada às razões de emigração, em que o indivíduo pode apresentar mais do que uma razão. No caso de um campo de selecção, isso significaria que existiria uma listagem com as várias opções, das quais os indivíduos seleccionaram as suas razões. As variáveis assim codificadas são designadas como questões de dicotomia múltipla, uma vez que cada item possui dois estados - seleccionado ou não. O primeiro passo para a análise deste género de variáveis é a **criação de uma variável para cada uma das opções. Todas as variáveis estarão codificadas com 1=sim, 2 =não**. Passaremos agora para a **fase de criação das VRM**. Na barra de menus escolheremos a opção *Analyze / Multiple Responses / Define Variable Sets*. Surgirá então a caixa de diálogo *Define Multiple Response Sets*. O primeiro passo é a **escolha das variáveis que desejamos que pertençam ao conjunto**. No lado direito teremos o conjunto total das variáveis da nossa matriz, no qual seleccionaremos aquelas que desejamos analisar como VRM e que passaremos para a janela da esquerda (*Variables in Set*) pressionando o botão  .



Como já referimos anteriormente estamos perante questões de dicotomia múltipla, como tal na caixa *Variables Are Coded As*, escolheremos a opção *Dichotomies*. Na caixa *Counted value* digitamos o valor 1 na caixa de diálogo, que está codificado como sim, pois esta é a opção que desejamos contabilizar. Em baixo existem duas caixas de texto onde podemos indicar o nome e o label da variável. A seguir pressionamos o botão *Add* para **adicionar este conjunto de variáveis ao conjunto das respostas múltiplas**, sobre o qual poderemos realizar tabelas de frequências. Para o efeito é suficiente, perante a Barra de Menus, irmos a *Analyze / Multiple Response / Frequencies* Seguidamente veremos como realizar a interpretação de uma tabela de frequências de uma VRM. Em baixo surge-nos a indicação dos *missing values*, que se referem aos indivíduos que não apresentaram qualquer razão para desejar emigrar. A coluna *count* apresenta o número de vez que cada motivo foi seleccionado como razão do desejo de emigrar. A coluna *Pct of Responses* dá-nos a percentagem do total de problemas que foi atribuída a cada problema específico, enquanto que a coluna *Pct of Cases* nos dá a percentagem de inquiridos (que seleccionaram pelo menos uma razão de emigração) que mencionaram cada uma das razões. Por exemplo 59 pessoas responderam que estar desempregado é uma das suas motivações para emigrar. Assim, das pessoas que apresentaram alguma motivação para emigrar, 60,2% apresentaram estar desempregado como uma das razões. Se pretendermos analisar em termos de % de cada resposta, podemos dizer que no total de 216 opções, 27,3% das motivações estão ligadas ao facto de estar desempregado.

Normalmente a informação que apresenta maior utilidade em termos de análise estatística é aquela que se encontra relacionada com a percentagem de casos, já que é natural que com a possibilidade de resposta múltipla o número de respostas exceda o número de casos, pelo que a percentagem não deverá ser calculada em função do número de respostas, mas sim do número de inquiridos.

Group \$VRM.19 Motivo porque deseja emigrar
(Value tabulated = 1)

Dichotomy label	Name	Count	Pct of Responses	Pct of Cases
Por estar desempregado	V.19.1	59	27,3	60,2
Por ganhar pouco	V.19.2	39	18,1	39,8
Porque deseja outro emprego	V.19.3	39	18,1	39,8
Para juntar-se à Família	V.19.4	59	27,3	60,2
Outro	V.19.5	20	9,3	20,4
		-----	-----	-----
	Total responses	216	100,0	220,4

2 missing cases; 98 valid cases

A segunda opção é a de uma situação em que o inquirido é confrontado com um campo com diversos itens, podendo contemplar várias respostas em simultâneo, por exemplo “Quando tem problemas económicos a quem recorre?”. Em primeiro lugar, **devemos inserir os casos segundo a figura abaixo, ou seja, definir tantas variáveis quanto as hipóteses de resposta (no nosso caso sete), só preenchendo os casos que efectivamente correspondem a uma resposta.**

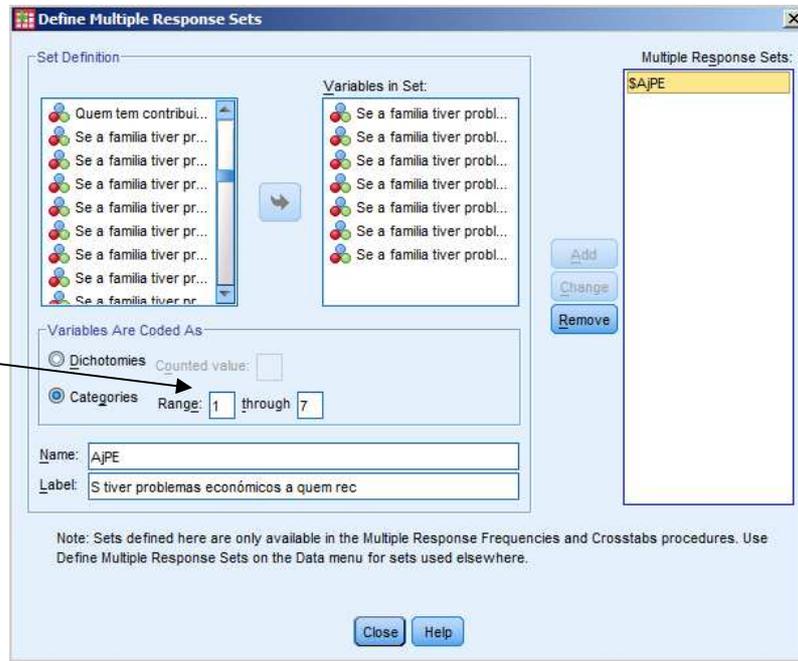
Definir tantas variáveis quantas as possibilidades de resposta

	AjPE_1	AjPE_2	AjPE_3	AjPE_4	AjPE_5	AjPE_6	AjPE_7
690			familia				
691			familia		associações	igreja	
692	peessoas d...	vizinhos					amigos
693		vizinhos			associações	igreja	
694		vizinhos					
695			familia		associações		amigos
696		vizinhos					
697			familia			igreja	
698	peessoas d...		familia				
699			familia				
700			familia	peessoas d...			
701			familia				
702	peessoas d...	vizinhos				igreja	
703		vizinhos			associações		amigos
704			familia				
705		vizinhos		peessoas d...	associações		
706	peessoas d...	vizinhos				igreja	
707			familia	peessoas d...			
708		vizinhos					amigos
709	peessoas d...		familia			igreja	
710			familia				amigos
711	peessoas d...	vizinhos	familia	peessoas d...		igreja	
712		vizinhos			associações		
713		vizinhos				igreja	amigos
714			familia				

Preencher apenas os casos que correspondem a uma resposta, deixando os restantes casos em branco

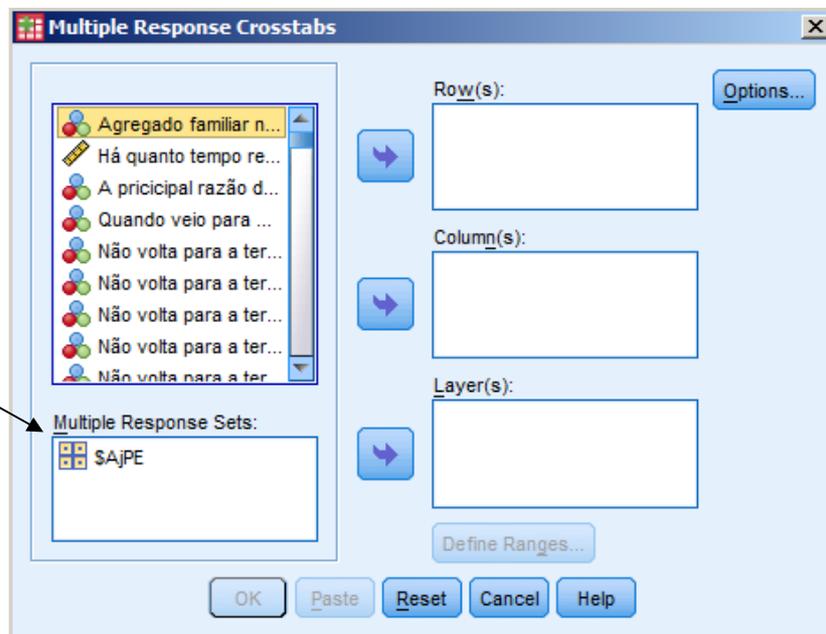
Em seguida, fazendo na barra de menus *Analyze / Multiple response / Define variable set*, repetir o procedimento indicado anteriormente para definir o conjunto total das variáveis da nossa matriz a analisar como *VRM*. Porém, ao contrário da primeira opção, no presente caso, devemos seleccionar na opção *Variables are coded as*, a hipótese *Cathegories* e a preferência *Range 1 throug 7*.

Categories



Também é possível realizarmos **tabelas de cruzamento de variáveis utilizando VRM**. Para tal escolhemos na barra de menus *Analyze / Multiple Response / Crosstabs*. O procedimento é semelhante ao processo de criação de uma tabela que usa variáveis normais, que podemos encontrar no manual no capítulo *Análise de dados – Cruzamento de variáveis*. A única diferença é que a variável não se encontra na janela junto ao canto superior direito, mas sim na janela designada *Multiple Response* que se situa imediatamente abaixo da janela referida anteriormente.

Multiple Response



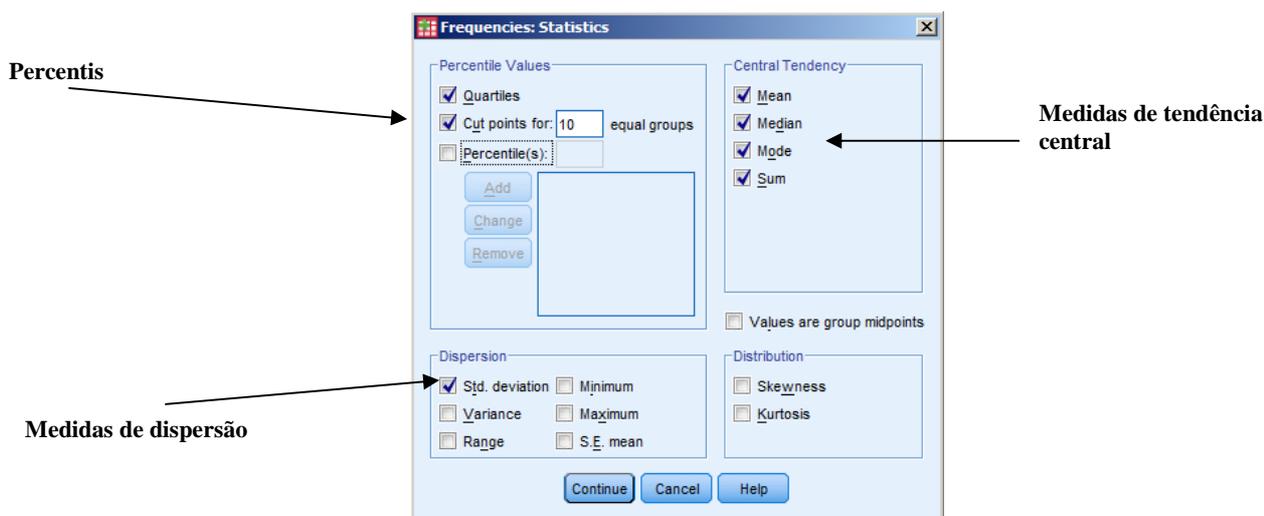
5.6- Outras Opções no Tratamento do Output

Algumas opções já foram introduzidas quando nos referimos à formatação da tabela de frequências. Aproveitemos agora para falar de outras funções permitidas pelo *PASW*. Tendo a tabela sobre a qual desejamos trabalhar seleccionada (com um duplo clique) **podemos adicionar mais informação escrita à tabela**. Podemos, por exemplo, **introduzir uma observação de carácter geral** escolhendo na barra de menus *Insert Caption*. Surgirá então, por baixo da tabela, a frase *Table Caption*, que poderá depois ser substituída pela frase que nós desejarmos. Essa informação pode ser, por exemplo, a data de realização do inquérito, ou a fonte que foi utilizada para a sua realização. Por outro lado, podemos desejar, no lugar de uma observação geral, **colocar uma nota de rodapé** em relação a uma determinada coluna, linha, ou mesmo apenas em relação a um valor de uma célula. Isto, porque através da função *Insert Footnote*, o programa coloca um símbolo alfabético (inicia no *a* e segue a ordem alfabética de acordo com o número de notas de rodapé que utilizemos), que identifica a que célula, coluna ou linha se destina a nota de rodapé. Também é possível fazer com que esse símbolo seja numérico, através da opção de formatação de *Footnote*, a qual se encontra no menu de *Table Properties*. Tal como na nota geral, também neste caso, temos de substituir a palavra *Footnote* pela informação que desejamos colocar. Esta possibilidade pode ser utilizada se, por exemplo, existe uma coluna para um dos bairros e nós queremos dar qualquer informação em relação à data em que o inquérito foi realizado lá, no caso de esta ser diferente da data nos restantes bairros. Mas as opções não findam por aqui. **Podemos trocar a variável que está nas linhas pela variável que está nas colunas**. Para tal, escolhemos na barra de menus *Pivot/Transpose Rows and Columns*. Existe uma série quase ilimitada de opções em termos do formato interior da tabela, através do recurso no menu a *Table Properties*, que vai desde a formatação da apresentação visual dos dados, das notas de rodapé, etc, à formatação da grelha da tabela e mesmo opções de impressão.

5.7- Cálculo da Moda, Média e Mediana e do Desvio Padrão

A **moda**, a **média** e a **mediana** são **três medidas de tendência central**. A moda corresponde ao valor que ocorre com mais frequência numa distribuição. Apesar de útil é uma medida que não nos fornece uma informação muito aprofundada sobre a variável. A mediana é uma medida mais útil na análise das distribuições. Para calcular a mediana ordena-se por ordem crescente os valores da distribuição e escolhe-se o valor central (com os seguintes valores: 10, 18, 30, 40, 45 – a mediana seria 30). Esta medida de centralidade apresenta também um problema: o de ignorar valores muito baixos, ou muito altos numa distribuição (por exemplo para os seguintes valores: 10, 18, 30, 380, 450 a mediana continua a ser 30). A média é igual à soma de todos os valores a dividir pelo número de casos (no primeiro caso seria 28,6, enquanto no segundo seria 177,6). O **desvio padrão**, sendo uma **medida de dispersão**, é dado pela soma dos sucessivos desvios face à média. A salientar que a **variância** não é senão o quadrado do desvio padrão. Parece-nos importante referir que as variáveis contínuas podem ser representadas, na sua forma reduzida, pela sua média e seu desvio padrão. Uma das possibilidades para calcular essas estatísticas é fazê-lo ao mesmo tempo da realização de uma tabela de frequências. Se na barra de menus

for escolhido *Analyze/ Descriptive Statistics/ Frequencies*, na janela, já nossa conhecida, *Frequencies*, além de determinarmos quais são as variáveis sobre as quais vamos efectuar o quadro de frequências, podemos também, pressionando com o rato o botão *Statistics* escolhermos as estatísticas que queremos que acompanhem esse quadro. No lado direito da caixa *Frequencies: Statistics*, podemos escolher estas três estatísticas: *Mode – Moda, Median – Mediana, Mean – Média*, na hipótese *Central Tendency*; enquanto sob o título *Dispersion* podemos solicitar o Desvio Padrão - *Std Desviation*. É importante ter a noção que estas estatísticas, no caso da utilização de códigos, são calculadas em relação a esses códigos. Ou seja, por exemplo se a mediana for 4 devemos ver na folha de codificação qual a informação que corresponde a esse código. Como tal, estas estatísticas são especialmente úteis no caso da análise de variáveis quantitativas. Imaginemos, a idade dos inquiridos.



Outra medida de análise da distribuição da frequência são os **percentis**. A sua determinação, tal como no caso da mediana, só é possível se for possível uma ordenação dos nossos dados por ordem crescente e, logicamente, se esta ordenação tiver significado. **Os percentis permitem-nos dividir a distribuição nas fatias que desejamos**. Uma das opções de divisão é em quartis. Isto é, a distribuição fica dividida em quatro quartos. Imaginemos que tenhamos obtido os seguintes valores:

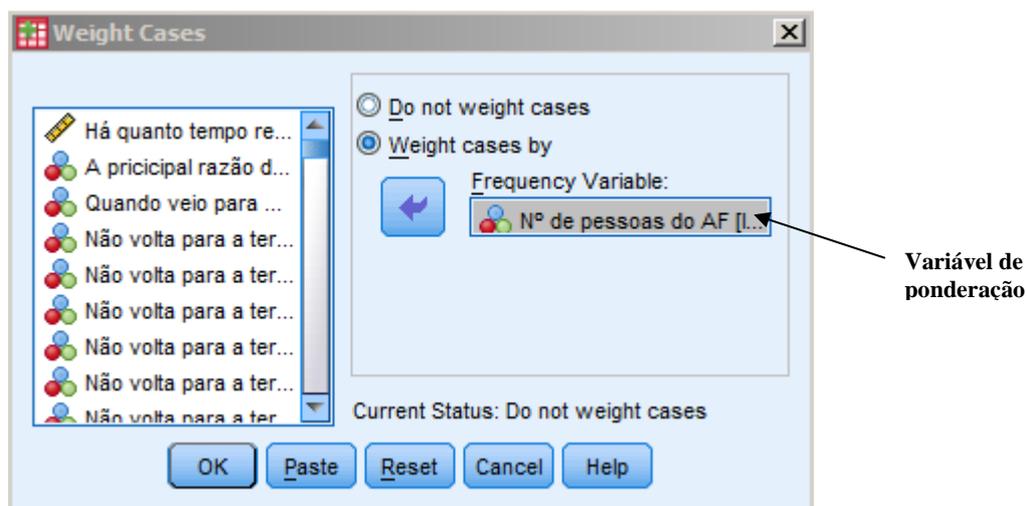
Percentis	25	50	75
Idade	7	16	28

Este resultado indica-nos que 25% dos casos tem uma idade igual ou inferior a 7 anos, 50% (mediana) dos casos tem uma idade igual ou inferior a 16 anos, enquanto 75% dos casos tem uma idade igual ou inferior a 28 anos. Como se vê pelo exemplo, esta medida pode tornar-se bastante útil na análise deste género de variáveis numéricas. Tal como na obtenção da média, moda e mediana, também para obter os quartis podemos recorrer à janela *Frequencies: Statistics*, onde no lado esquerdo existe a opção *Quartiles (Quartis)*. Mas esta medida não existe apenas para a divisão da distribuição em quartis. Por baixo de

Quartiles, existe a opção *Percentiles*. Podemos, por exemplo, desejar saber qual é a idade máxima para 90% dos casos. Para tal basta escrever em frente a *Percentiles* 90 e premir com o rato o botão *Add*. Por outro lado, no menu *Analyze / Descriptive Statistics / Descriptives*, fazendo *Options*, temos acesso à possibilidade de uma análise de indicadores descritivos mais avançados das variáveis em questão. Além da possibilidade de obtermos o valor das nossas variáveis estandardizadas, acedemos a uma panóplia de estatísticas úteis (dimensão da amostra, média, mínimo, máximo, desvio padrão, variância, amplitude, soma, desvio padrão da média, *kurtosis* e coeficiente de assimetria), sobre as quais não incide o presente texto.

5.8- Ponderação

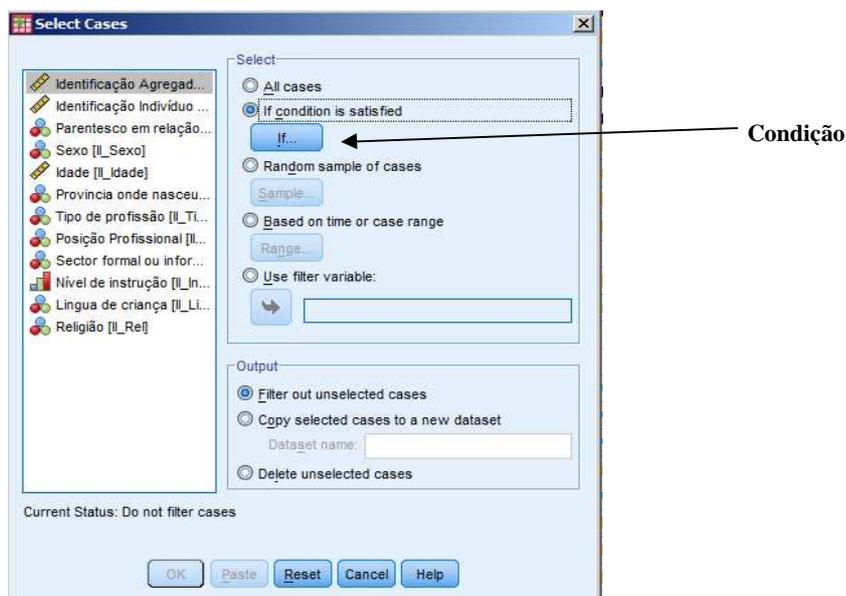
Por vezes uma linha, em determinadas análises, equivale na realidade a mais do que um caso. Imaginemos uma situação em que cada linha se refere a um agregado familiar, mas que desejamos analisar uma distribuição da população por bairros. Para tal interessa que cada agregado familiar seja multiplicado pelo número de membros do agregado. Para pôr em prática esta ponderação devemos, na barra de menus, escolher *Data/ Weight Cases*, abrindo-se a caixa de diálogo *Weight Cases*. Escolhemos, então, a variável que desejamos que sirva de ponderador, passando-a da caixa da esquerda para a caixa *Frequency Variable*. Ao mesmo tempo seleccionamos a opção *Weight cases by*. Com esta opção activa todos os cálculos estatísticos terão em conta essa ponderação. Para regressar à situação inicial seleccionamos na mesma caixa a opção *Do not weight cases*.



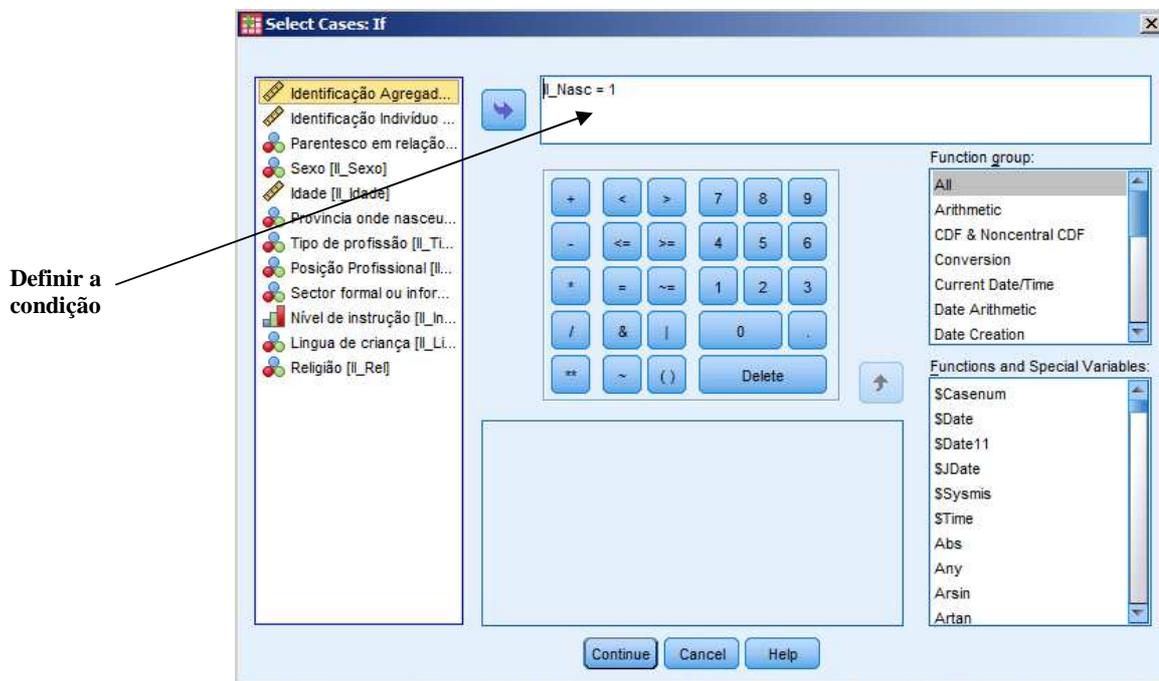
5.9- Selecção de Casos

Por vezes interessa-nos realizar tabelas respeitantes a subconjuntos de casos. Imaginemos que desejamos realizar tabelas que cruzem a variável profissão com a variável género, mas que desejamos

que essa tabela se limite a indivíduos naturais de Maputo. Para tal, na janela *Data View*, seleccionamos na Barra de Menus *Data Select Cases*.



Na Caixa de diálogo *Select Cases* seleccionamos *If condition is satisfied*, premindo o botão *If*, para procedermos à filtragem das variáveis na caixa de diálogo *Select cases: If*. Nesta janela procedemos à escolha da variável que nos servirá de filtro com o nosso familiar processo de passagem da variável para a caixa da direita, onde introduziremos a condição de filtragem. Neste caso, imaginando que o código de Maputo é 1, a condição será $NASC = 1$.



Como já referimos no presente texto, é possível que a filtragem acima descrita seja realizada para um subconjunto que inclua duas condições, por exemplo, natural de Maputo e do sexo masculino. A condição

que permite tal filtragem seria $NASC = 4$ & $sexo = 1$. Por outro lado se desejarmos realizar uma tabela com uma filtragem que corresponda a mais do que uma ilha podemos utilizar o operador $|$ que corresponde à soma lógica. Automaticamente qualquer tratamento estatístico passará a realizar-se apenas em relação aos indivíduos que nasceram em Maputo. Se desejarmos voltar a trabalhar com todos os dados novamente, teremos de voltar à caixa de diálogo *Select Cases*, seleccionando a opção *All cases*.

5.10- Trabalhar com Várias Matrizes

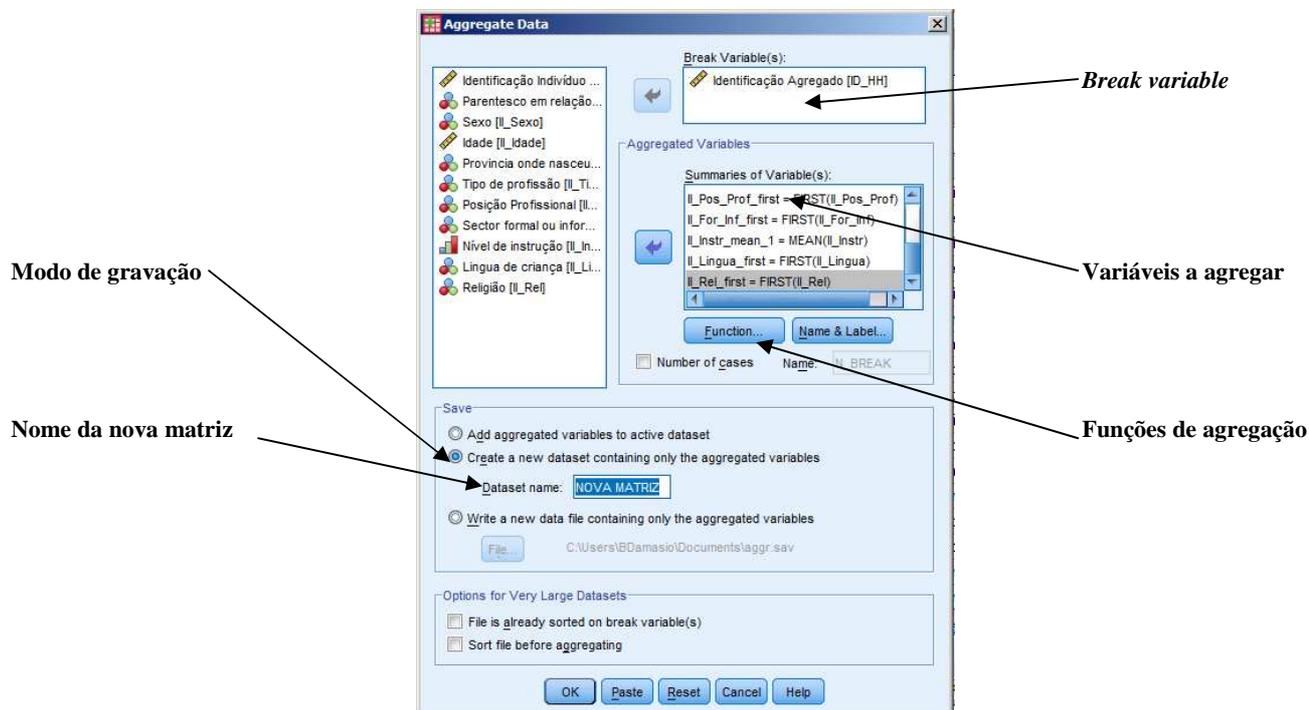
Ocasionalmente pode ocorrer a necessidade de **edificarmos duas matrizes**. Por exemplo, no caso de existirem perguntas dirigidas a agregados familiares e outras respeitantes a indivíduos num mesmo inquérito. Uma sugestão é a de **atribuir a mesma variável a ambas as matrizes**, isto é, se a identificação do agregado familiar (*ID_HH*) está presente na matriz dos agregados familiares deverá igualmente constar na dos indivíduos, como ilustra a figura abaixo.

Agregado familiar

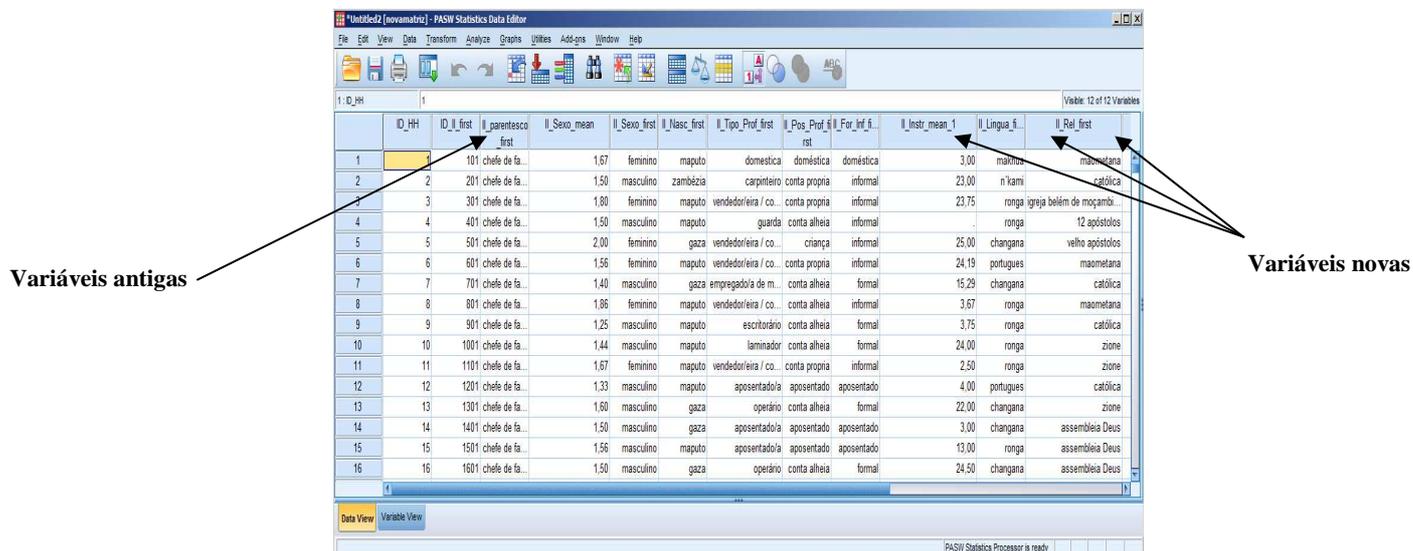
Indivíduo

Assim, torna-se indispensável **encontrar mecanismos que nos permitam cruzar os dados de ambas as matrizes**. No contexto das várias hipóteses que existem explanaremos, de seguida, duas delas. A primeira é a de, considerando que não se verifica uma *equivalência linear* entre as matrizes, dado que na

dos indivíduos a primeira coluna apresenta valores repetidos (que identificam indivíduos que pertencem ao mesmo núcleo familiar), devemos **agregar a informação da matriz dos indivíduos numa nova matriz recém criada para o efeito**, compatível com a dos agregados familiares. Para tal, na barra de menus da matriz dos indivíduos, pressionando *Data / Aggregate*, acedemos ao menu *Aggregate data*.

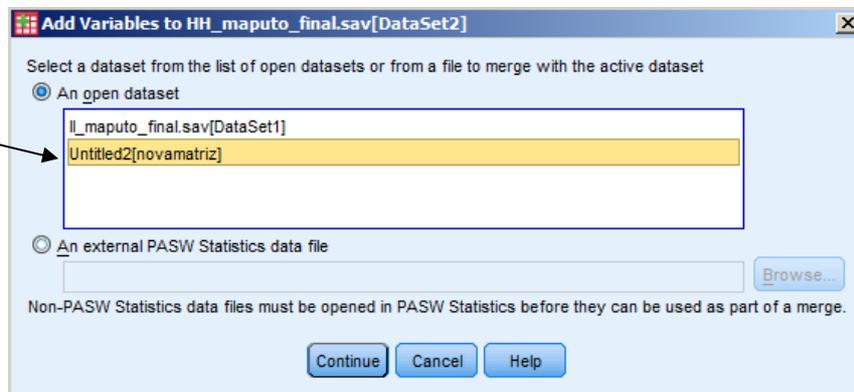


Então, escolhemos **uma variável em torno da qual vamos agregar a informação** (no exemplo a Identificação do Agregado Familiar) *Break Variable* e, em *Summaries of Variables*, as variáveis a agregar. É de salientar que, considerando que estamos a agregar informação de vários indivíduos num único indivíduo, devemos manipular as variáveis a agregar. Assim, em *Function*, podemos **definir o modo como vamos agregar as variáveis**, pela média, soma, etc; ou também por valores específicos (o primeiro, o último, o mínimo, o máximo); entre outras funções. É ainda de relevar que, para criar uma nova matriz, na opção *Save* há que escolher a opção *Create a new dataset containing only the aggregated variables* e em *Dataset name* escrever o nome que queremos atribuir à nova matriz. Clicando em *OK* aparecer-nos-á uma nova base de dados com o seguinte aspecto:



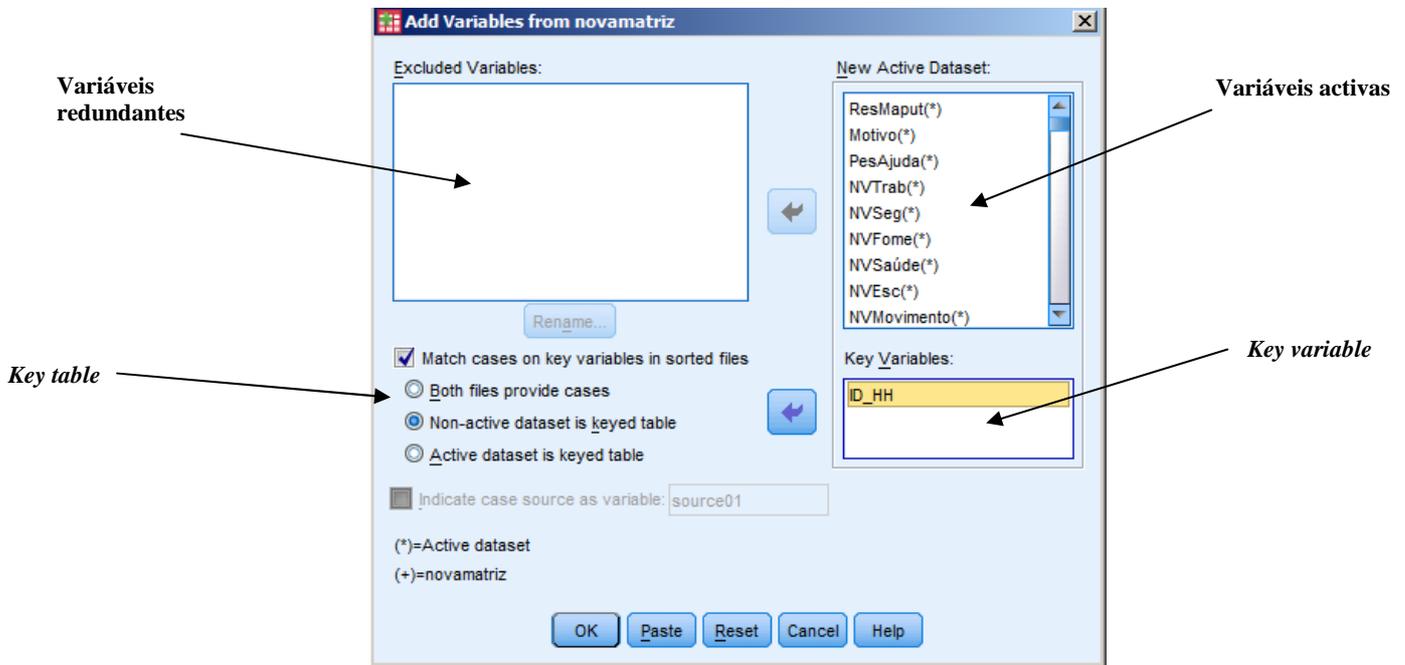
Neste momento já estamos em condições de juntar a base de dados recém criada à dos agregados familiares. Para tal é necessário que **em ambas as bases de dados as variáveis estejam dispostas pela mesma ordem**, então, na janela do *Data Editor* da matriz dos agregados familiares, no menu *Data*, fazer *Merge files / Add variables*, seleccionando o nome da matriz cujas variáveis queremos importar, neste caso, a denominação de que dotamos a matriz recém criada.

Matriz cujos dados queremos importar



Depois, na caixa de diálogo *Add variables from DataSet*, seleccionar a opção *Match cases on key variables in sorted files* e, de seguida, a opção *Non-active dataset is keyed table*³. Por fim, escolher para a caixa *Excluded Variables* as variáveis que queremos excluir (por defeito o programa exclui as redundantes). De notar que o *PASW* atribui o símbolo (*) às variáveis da base de dados activa e o símbolo (+) às da base de dados da qual vamos importar informação. Na caixa *New active dataset* encontram-se as variáveis que irão surgir na base de dados activa, isto é, em execução. A destacar a caixa *Key Variable* pois é aquela na qual devemos colocar a variável comum a ambas bases de dados, referida no primeiro parágrafo, neste caso *ID_HH*.

³ Uma *Keyed table* é uma tabela em que cuja informação, para cada caso, pode ser aplicada a múltiplos caso na outra base de dados. Ou seja uma tabela “fornecedora” de dados.



Premindo OK, as variáveis da base de dados por nós criada (por transformação da dos indivíduos) surgem, na base de dados dos agregados familiares, amalgamadas às variáveis que nesta se encontravam.

Variáveis antigas

Variáveis novas

	FogãoGas	DesFogãoEle	DesFogãoCar	DesMqCost	DesMobilia	DesRadio	DesMicroondas	ID_HH_first	II_Sexo_mean	II_Sexo_first	II_Nasc_first	II_Tipo_Prof_first	II_Pos_Prof_first	II_For...
1	não	não	não	não	não	não	não	101 chefe de fa...	1,67	feminino	maputo	domestica	domestica	don...
2	sim	sim	não	não	não	não	não	201 chefe de fa...	1,50	masculino	zambézia	carpinteiro	conta propria	in...
3	sim	sim	não	sim	sim	não	não	301 chefe de fa...	1,80	feminino	maputo	vendedor/eira / co...	conta propria	in...
4	não	não	não	não	não	sim	não	401 chefe de fa...	1,50	masculino	maputo	guarda	conta alheia	in...
5	não	não	não	não	não	sim	não	501 chefe de fa...	2,00	feminino	gaza	vendedor/eira / co...	criança	in...
6	não	não	não	não	não	não	não	601 chefe de fa...	1,56	feminino	maputo	vendedor/eira / co...	conta propria	in...
7	sim	não	não	não	não	não	não	701 chefe de fa...	1,40	masculino	gaza	empregado/a de m...	conta alheia	in...
8	não	não	não	não	não	não	não	801 chefe de fa...	1,06	feminino	maputo	vendedor/eira / co...	conta alheia	in...
9	não	não	não	não	não	não	não	901 chefe de fa...	1,25	masculino	maputo	escritorário	conta alheia	in...
10	não	não	não	não	sim	sim	não	1001 chefe de fa...	1,44	masculino	maputo	laminador	conta alheia	in...
11	não	não	não	não	não	sim	não	1101 chefe de fa...	1,67	feminino	maputo	vendedor/eira / co...	conta propria	in...
12	não	não	não	não	não	não	não	1201 chefe de fa...	1,33	masculino	maputo	aposentado/a	aposentado	apos...
13	não	não	não	não	não	sim	não	1301 chefe de fa...	1,60	masculino	gaza	operário	conta alheia	in...
14	não	não	sim	não	não	não	não	1401 chefe de fa...	1,50	masculino	gaza	aposentado/a	aposentado	apos...
15	não	não	não	não	não	não	não	1501 chefe de fa...	1,56	masculino	maputo	aposentado/a	aposentado	apos...
16	não	não	não	não	sim	não	não	1601 chefe de fa...	1,50	masculino	gaza	operário	conta alheia	in...
**								1701 chefe de fa...	1,60	masculino	gaza	operário	conta alheia	in...

Uma hipótese alternativa, porém, menos prática do que a acima referida, é a de **aglutinarmos à matriz dos indivíduos informação que consta da matriz dos agregados familiares**. Lembrando que as matrizes se encontram definidas do seguinte modo:

	ID_HH	ResMaput
1	1	72
2	2	26
3	3	48
4	4	33
5	5	27
6	6	36
7	7	36
8	8	59
9	9	52
10	10	19
11	11	35
12	12	0
13	13	20
14	14	72
15	15	29
16	16	26
17	17	24

	ID_HH	ID_II	II_parentesco
1	1	101	chefe de fa...
2	1	102	sobrinho/a
3	1	103	nora/genro
4	2	201	chefe de fa...
5	2	202	cônjuge
6	2	203	filho/a
7	2	204	filho/a
8	3	301	chefe de fa...
9	3	302	filho/a
10	3	303	filho/a
11	3	304	filho/a
12	3	305	neto/a
13	4	401	chefe de fa...
14	4	402	cônjuge
15	5	501	chefe de fa...
16	5	502	filho/a
17	5	503	filho/a

Podemos fazê-lo com dois sentidos diferentes:

- 1) Repercutir em **todos** os indivíduos com um agregado familiar comum informação concernente ao agregado familiar, repetindo-a tantas vezes quantos os elementos do agregado, como ilustra a figura:

Aplicar a todos os indivíduos

	ID_HH	ID_II	II_parentesco	II_idade	ResMaput	Motivo	PesAjuda	NVTrab
1	1	101	chefe de fa...	72	72	guerra e/ou falta de segurança	familiares	não
2	1	102	sobrinho/a	72	72	guerra e/ou falta de segurança	familiares	não
3	1	103	nora/genro	72	72	guerra e/ou falta de segurança	familiares	não
4	2	201	chefe de fa...	60	26	encontrar melhor trabalho	peçoas da sua terra	sim
5	2	202	cônjuge	39	26	encontrar melhor trabalho	peçoas da sua terra	sim
6	2	203	filho/a	15	26	encontrar melhor trabalho	peçoas da sua terra	sim
7	2	204	filho/a	3	26	encontrar melhor trabalho	peçoas da sua terra	sim
8	3	301	chefe de fa...	48	48	para passar menos fome	peçoas da mesma religião	não
9	3	302	filho/a	24	48	para passar menos fome	peçoas da mesma religião	não
10	3	303	filho/a	19	48	para passar menos fome	peçoas da mesma religião	não
11	3	304	filho/a	22	48	para passar menos fome	peçoas da mesma religião	não
12	3	305	neto/a	6	48	para passar menos fome	peçoas da mesma religião	não
13	4	401	chefe de fa...	99	33	encontrar melhor trabalho	familiares	sim
14	4	402	cônjuge	56	33	encontrar melhor trabalho	familiares	sim
15	5	501	chefe de fa...	43	27	encontrar melhor trabalho	familiares	não
16	5	502	filho/a	18	27	encontrar melhor trabalho	familiares	não
17	5	503	filho/a	16	27	encontrar melhor trabalho	familiares	não
18	5	504	filho/a	6	27	encontrar melhor trabalho	familiares	não

2) não repetir informação e aplicá-la **só ao primeiro** indivíduo de cada agregado:

Aplicar a apenas ao primeiro indivíduo

	ID_HH	ID_II	II_parentesco	II_Sexo	ResMaput	Motivo	PesAjuda	NVTrab
1	1	101	chefe de fa...	feminino	72	guerra e/ou falta de segurança	familiares	não
2	1	102	sobrinho/a	masculino
3	1	103	nora/genro	feminino
4	2	201	chefe de fa...	masculino	26	encontrar melhor trabalho	peessoas da sua terra	sim
5	2	202	cônjuge	feminino
6	2	203	filho/a	masculino
7	2	204	filho/a	feminino
8	3	301	chefe de fa...	feminino	48	para passar menos fome	peessoas da mesma religião	não
9	3	302	filho/a	feminino
10	3	303	filho/a	feminino
11	3	304	filho/a	feminino
12	3	305	neto/a	masculino
13	4	401	chefe de fa...	masculino	33	encontrar melhor trabalho	familiares	sim
14	4	402	cônjuge	feminino
15	5	501	chefe de fa...	feminino	27	encontrar melhor trabalho	familiares	não
16	5	502	filho/a	feminino
17	5	503	filho/a	feminino

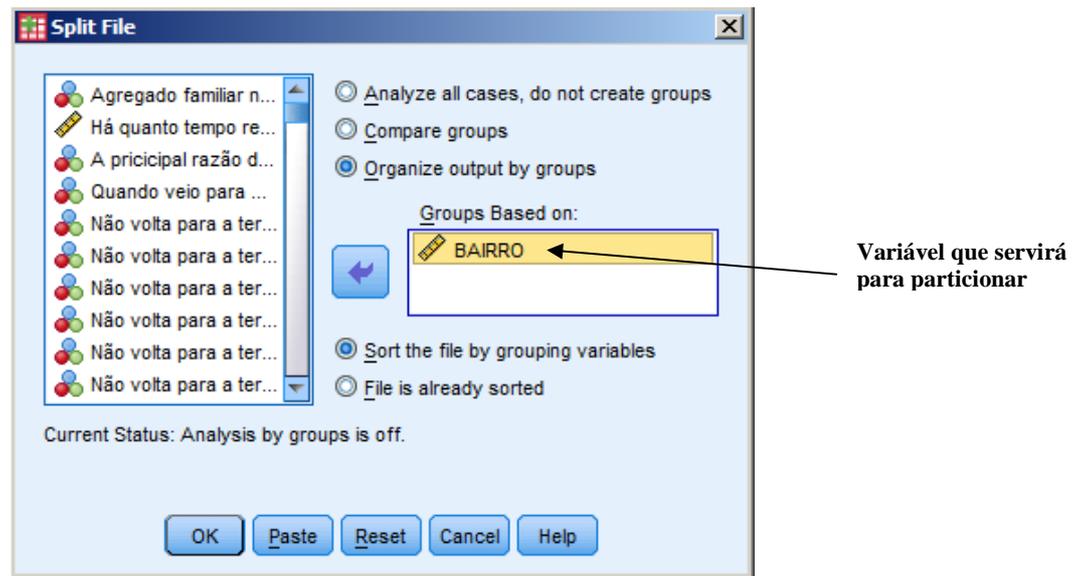
O processo é idêntico ao referido no início do texto, a saber, na base de dados dos indivíduos, executar *Data / Merge files / Add Variables* seleccionar a base de dados dos agregados familiares, escolher a *Key Variable* e escolher *Match cases on key variables in sorted files*. Por fim, para realizar o referido em:

- 1) Seleccionar *Non-active dataset is keyed table*,
- 2) Selectar *Both files provide cases*.

5.11- Divisão da Matriz

Outra opção em relação ao tratamento diferenciado dos dados é a possibilidade de **efectuar a análise da matriz recorrendo a partições**. Imaginemos que estamos a tratar de uma inquérito efectuado em 3 bairros e que pretendemos efectuar uma análise que nos permita tratar individualmente de cada bairro. No *PASW* existe uma opção que nos permite que em vez de as operações serem efectuadas em relação ao total das variáveis, esta seja realizada em função de uma partição realizada a partir de uma variável. Para tal na janela *Data View*, seleccionamos na barra de menus *Data Split Cases*. Acedemos, assim, à caixa de diálogo *Split File*. A opção que se encontra seleccionada por defeito, e que nos permite tratar a nossa amostra como um todo é, quando abrimos a caixa, *Analyze all cases, do not create groups*. Imaginemos então que decidimos realizar uma tabela de frequências para cada bairro. Para tal antes de colocarmos em prática os procedimentos habituais respeitantes à criação de tabelas, temos de seleccionar a opção *Organize output by groups*, seleccionar a variável que pretendemos que sirva para a partição e fazer o nosso procedimento habitual de transferência dessa variável da caixa da esquerda para a caixa *Groups*

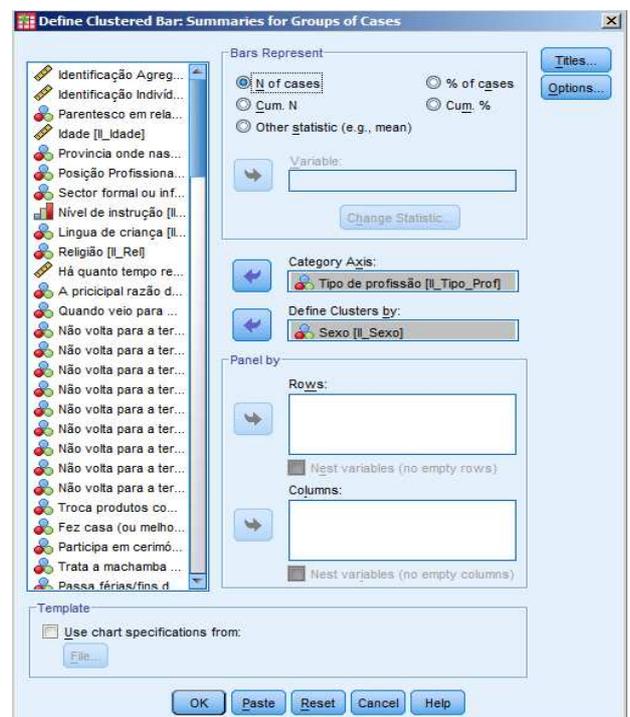
Based on. A partir do momento em que clicamos no botão OK, todas as tabelas e estatísticas que decidirmos realizar serão realizadas individualmente para cada bairro - no caso de existirem 3 bairros, apenas com uma instrução obteríamos não um mas três *outputs*.



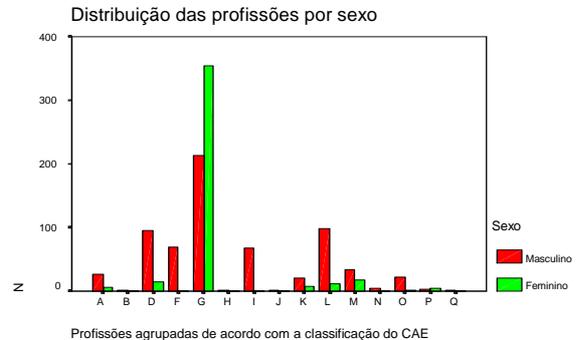
5.12- Análise Gráfica

Outro nível de análise dos resultados é a **análise através de gráficos**. Quer seja realizada a partir das tabelas de frequências, quer seja a partir dos cruzamentos de variáveis, esta é uma forma de análise que à partida facilita uma análise visual dos resultados. Em relação a gráficos que têm como base **tabelas de frequências** já descrevemos o processo anteriormente. Vamos neste momento utilizar como exemplo a construção de um gráfico de barras, com a situação que utilizamos para exemplificar o cruzamento de variáveis – profissões por sexo. Nesse caso, escolhemos na barra de menus *Graphs / Legacy Dialogs / Bar*. Na janela *Bar Charts* escolhemos *Clustered*, premindo depois o botão *Define*. Surge-nos a seguinte tabela: *Define Clustered Bar: Summaries for Groups of Cases of Cases*.

Na pequena caixa por baixo de *Category Axis* colocamos a variável *Profissão*. Na outra pequena caixa por baixo de *Define Clusters by* colocamos a variável *Sexo*. No topo da janela onde está escrito *Bars represent* podemos escolher a forma como queremos que as quantidades surjam no gráfico. Se desejarmos que estas surjam em termos absolutos escolhemos *N of cases*, se preferirmos que a informação surja em percentagens devemos escolher *% of cases*. Tal como nas tabelas de frequências também em termos gráficos é possível



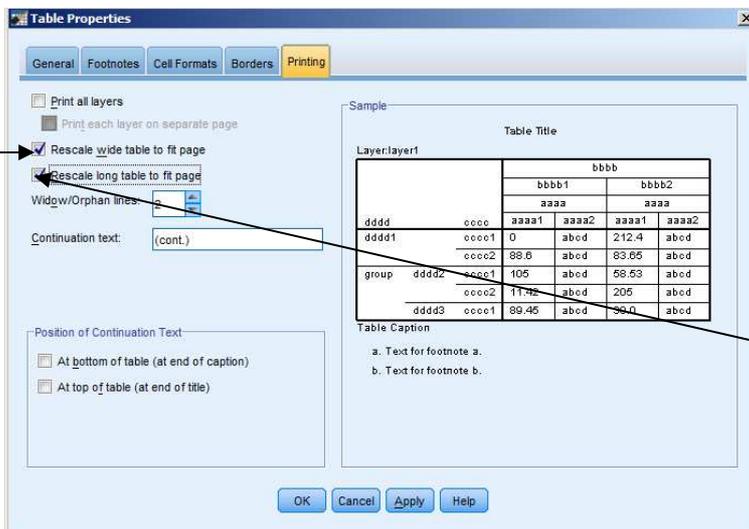
representar as frequências acumuladas em termos absolutos (*Cum. n of cases*) e as frequências acumuladas em termos percentuais (*Cum. % of cases*). A opção *Clustered* refere-se à opção de a análise ter como base uma subdivisão de acordo com uma variável que nós desejamos, sendo que, neste caso, ambicionamos que a divisão seja feita de acordo com o sexo dos indivíduos. Na janela *Define Clustered Bar: Summaries for Groups of Cases* existem ainda mais opções. Por exemplo, se premirmos *Options*, podemos escolher entre incluir ou não no gráfico as variáveis que estão definidas como *Missing Values*. Se pressarmos o botão *Titles* podemos definir o título principal do gráfico (à frente de *Line 1*) e um segundo título (à frente de *Line 2*). Se escrevermos algo na opção *Subtitle* será essa a nota que surgirá mais perto do gráfico. Podemos também nesta janela escrever duas notas de rodapé (sobre *Footnote*). Quando já estiverem escritos todos os títulos e notas de rodapé pressar *Continue*. Depois de definidas todas estas opções basta pressar o botão *OK* para que o gráfico surja na janela do *output*. Fazendo um duplo clique sobre o gráfico, surge a janela *Chart Editor*, onde é possível proceder a alterações no próprio gráfico.



5.13- Impressão

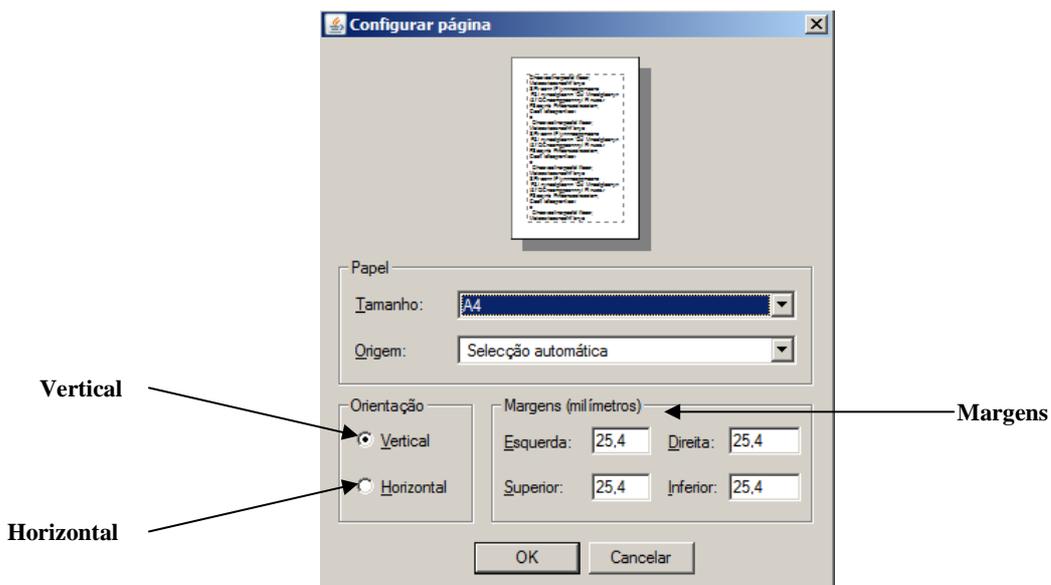
Outro aspecto importante para quem quer utilizar os dados do *PASW* é a forma como os dados vão surgir no papel. Como tal descrevem-se neste manual algumas dicas que parecem ser úteis em relação às opções de impressão. Em primeiro lugar, uma opção que pode ser apropriada em termos visuais é a colocação da tabela e dos títulos no centro da página. Para centrar uma tabela, antes de mais selecciona-se a tabela que se pretende centrar. Depois de seleccionada (apenas com um clique) na barra de menus escolhe-se *Format Center*. Se se desejar colocar à direita ou à esquerda tal também é possível no menu *Format*. Por vezes, o tamanho da tabela excede o tamanho da folha pelo que uma só tabela acaba por ficar dividida. E se por vezes isso não é um problema, existem outras em que essa divisão dificulta a leitura, pelo que mais vale ter uma letra ou uns números mais pequenos, mas que pelo menos garantam que a tabela cabe toda numa folha. Para poupar o trabalho de fazer essa alteração de forma “manual”, e garantindo que esta operação se faz de forma simétrica, existem duas funções de autoajustamento da tabela a uma página. Para tal, com a tabela seleccionada (com um duplo clique), escolher na barra de menus *Format/ Table Properties*. Na janela *Table Properties* premir com o rato a ponta da direita – *Printing*. No caso da tabela ficar em mais do que uma folha devido à sua largura escolher a opção: *Rescale wide table to fit* (reajustar a largura da tabela para se ajustar ao tamanho da folha). No caso da tabela ficar em mais do que uma folha devido ao seu comprimento em altura escolher a opção: *Rescale long table to fit* (reajustar o comprimento da tabela para se ajustar ao tamanho da folha).

Redimensionar a largura da tabela para se ajustar ao tamanho da folha

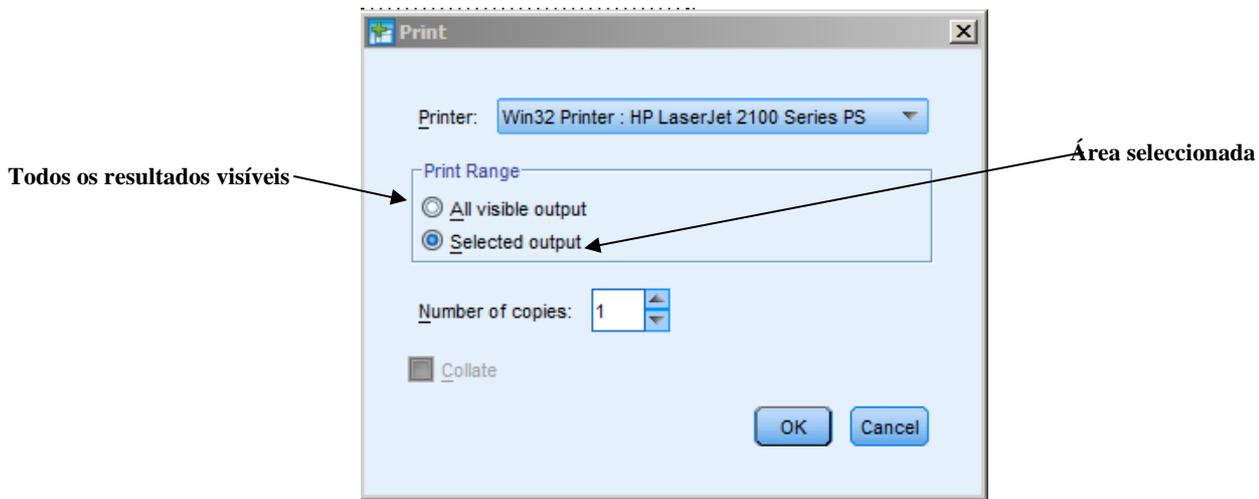


Redimensionar a comprimento da tabela para se ajustar ao tamanho da folha

Outro ponto importante é a escolha entre fazer a impressão na folha na posição vertical ou na posição horizontal. Para tal, na barra de menus da janela do *Output*, escolher *File/ Page Setup*. Na Caixa de diálogo *Page Setup (Configurar Página)* escolher entre *Orientação Vertical* ou *Horizontal*. Ainda nesta janela é possível definir a largura e a altura das margens.



Em relação à impressão em si, na barra de menus do *Output*, escolheremos *File/ Print*, sendo depois possível escolher se queremos imprimir todo o *Output* (escolher em *Intervalo de Opção – All visible output*) ou apenas a parte seleccionada (escolher em *Intervalo de Opção – Selection*). No lado direito da janela é também possível escolher o número de cópias que pretendemos imprimir.



Outra opção é fazer uma visualização da folha antes de ela ser impressa através do comando *Print Preview*, que se encontra em *File*, na barra de menus. Além da impressão do *output* em si, é possível também imprimir a matriz dos dados do nosso ficheiro. Para imprimir a janela dos dados, apenas temos de, na barra de menus, escolher *File/ Print*. Se pretendermos imprimir toda a tabela escolhemos *All* e premimos *OK*. Se pretendermos, porventura, imprimir alguma selecção por nós definida escolhemos *Selection* e premimos *OK*. Também neste caso é possível definir o número de cópias que desejamos realizar.

5.14- Transferência de Resultados

Normalmente a apresentação dos resultados de qualquer análise estatística não é efectuada utilizando directamente o *PASW*, recorrendo-se normalmente à utilização de processadores de texto ou de programas de apresentação de diapositivos, pois muitas vezes as tabelas obtidas servem essencialmente para a ilustração de textos.

Vejamos o processo de transferência de uma tabela para o processador *Microsoft Word*. O primeiro passo é a selecção da tabela na janela do *Output*. A selecção da janela é feita apenas com um clique sobre a janela, de forma a que fique uma caixa contínua à sua volta. Com a tabela seleccionada, desenvolvemos o procedimento habitual de cópia de uma área seleccionada, escolhendo na barra de menus *Edit/ Copy*. Já no *Microsoft Word*, e para que não exista uma desconfiguração da tabela, teremos de escolher na barra de menus a função *Editar/ Colar Especial*. Na janela *Colar Especial*, escolhemos a opção *Imagem*. A tabela surgirá então no nosso documento onde poderá receber um tratamento igual ao que é dado a uma imagem, não existindo a possibilidade de alterar os dados inseridos na tabela.

Índice

1- Generalidades do *PASW*

- 1.1 - Janelas
- 1.2 - Caixas de Diálogo
- 1.3 - Menus
- 1.4 - Barra de Ferramentas
- 1.5 - Barra de Estado

2- Comandos e Operações Básicos

- 2.1 - Abrir um Ficheiro de Dados
- 2.2 - Iniciar um Novo Ficheiro
- 2.3 - Salvar um Ficheiro de Dados
- 2.4 - Abrir um Ficheiro de Dados Criado em *Excel*
- 2.5 - Obtenção de Ajuda
- 2.6 - Definição de Variáveis
- 2.7- Alteração das Opções de Ambiente

3- Introdução de Dados e Cálculos Simples

- 3.1 - Introdução de Dados
- 3.2 - Procura de Dados
- 3.3 - Filtrar, Esconder e Exibir Conjuntos de Variáveis

4- Transformação de Dados

- 4.1 - Cálculo de uma Nova Variável com Base em Variáveis Existentes
- 4.2 - Recodificação - Variáveis Diferentes
- 4.3 - Recodificação - Mesmas Variáveis

5- Outro tipo de Comandos e Operações

- 5.1 - Detecção de Erros
- 5.2 - Análise de Dados: Tabela de frequências
- 5.3 - A Janela do Output
- 5.4 - Cruzamento de Variáveis
- 5.5 - Variáveis de Resposta Múltipla
- 5.6 - Outras Opções no Tratamento do Output
- 5.7 - Cálculo da Moda, Média e Mediana e do Desvio Padrão
- 5.8 - Ponderação
- 5.9 - Selecção de Casos
- 5.10 - Trabalhar com Várias Matrizes
- 5.11 - Divisão da Matriz
- 5.12 - Análise Gráfica
- 5.13 - Impressão
- 5.14 - Transferência de Resultados

